



MAPA DE INVESTIMENTOS  
BILATERAIS

# BRASIL // UNIÃO EUROPEIA



# APEX-BRASIL

**Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos**  
PRESIDENTE

**Márcia Nejaim Galvão de Almeida**  
DIRETORA DE NEGÓCIOS

**Sueme Mori Andrade**  
GERENTE DE ESTRATÉGIA DE MERCADO

**Maria Luisa Dorey Barreira Cravo Wittenberg**  
GERENTE DE INVESTIMENTOS

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,  
CEP 70.040-020 - Brasília - DF  
Tel.: 55 (61) 3426-0202 / Fax: 55 (61) 3426-0263  
[www.apexbrasil.com.br](http://www.apexbrasil.com.br)  
E-mail: [apexbrasil@apexbrasil.com.br](mailto:apexbrasil@apexbrasil.com.br)

© 2017 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

**Camila Flores Orth**  
**Clara do Carmo Rios dos Santos**  
**Igor Isquierdo Celeste**  
**Rodrigo Gedeon de Melo**  
**Thiago Pessoa Gusman**  
AUTORES

# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO (APEX-BRASIL)	3
APRESENTAÇÃO (DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL)	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
1. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL	9
1.1 POSIÇÃO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO	9
1.2 FLUXO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO	16
1.3 RENDA DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO	17
1.4 INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO PRODUTIVO ANUNCIADO	18
1.4.1 SETORES	19
1.4.2 ATIVIDADES	21
1.4.3 EMPRESAS	23
1.4.4 PAÍSES DE ORIGEM DA UNIÃO EUROPEIA	24
1.4.5 ESTADOS BRASILEIROS DE DESTINO	28
1.5 TRANSAÇÕES DE FUSÕES E AQUISIÇÕES	31
1.6 CASES DE EMPRESAS DA UE NO BRASIL	33
SAP	33
SAFRAN OPTOVAC	36
2. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO DO BRASIL NA UNIÃO EUROPEIA	38
2.1 POSIÇÃO DE INVESTIMENTO DIRETO	38
2.2 FLUXO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO	45
2.3 RENDA DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO	46
2.4 INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO PRODUTIVO ANUNCIADO	47
2.4.1 SETORES	49
2.4.2 ATIVIDADES	50
2.4.3 EMPRESAS	52
2.4.4 PAÍSES DE DESTINO NA UNIÃO EUROPEIA	53
2.4.5 ESTADOS BRASILEIROS DE ORIGEM	55
2.5 TRANSAÇÕES DE FUSÕES E AQUISIÇÕES	57
2.6 CASES DE EMPRESAS BRASILEIRAS NA UNIÃO EUROPEIA	59
SINTEL	59
EMBELLEZE	61
ANEXO I - PRINCIPAIS EMPRESAS DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL	64
REFERÊNCIAS	74

# APRESENTAÇÃO

## (Apex-Brasil)

O presente estudo é uma iniciativa da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), apoiada pela Delegação da União Europeia no Brasil, cujo objetivo é mapear o histórico de investimentos entre o país e o bloco visando demonstrar a pujança do relacionamento econômico entre os dois, e subsidiar formuladores de políticas públicas e investidores com informações úteis para as suas estratégias de investimentos bilaterais.

A análise dos investimentos realizados entre o período de 2006 e 2015 demonstrou que Brasil e União Europeia possuem não apenas um longo relacionamento comercial, mas também forte interdependência econômica com investimentos robustos em ambos os sentidos, dispersos em ampla gama de setores, que abrangem da mineração ao agronegócio, passando pela produção de bens e serviços de alto valor agregado.

O estudo reforça o entendimento da Agência de que a União Europeia constitui um parceiro econômico tão importante para o desenvolvimento do Brasil, quanto o Brasil para a União Europeia. Isso porque o relacionamento está estruturado historicamente na busca de crescimento econômico conjunto e benefícios mútuos, como demonstram, por exemplo, os dados positivos referentes à renda de investimento e à geração de empregos.

Para a Apex-Brasil, os dados levantados no estudo são fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades, pois informações qualificadas sobre o patamar dos investimentos com a União Europeia ajudam a definir as ações de longo prazo sob seu escopo de atuação.

Os países da União Europeia sempre estiveram no centro das atenções da Apex-Brasil na realização de suas atividades. Nos últimos 5 anos, o bloco recebeu o maior número de ações apoiadas pela Agência, sendo mais de mil eventos com o objetivo de estimular a troca comercial, apoiar a internacionalização de empresas brasileiras e atrair investimentos europeus para o Brasil. A Apex-Brasil apoia cerca de 30 setores da economia brasileira que têm em países do bloco seus mercados prioritários. Além disso, desde 2010 conta com escritório de representação em Bruxelas, Bélgica, reafirmando o compromisso com o fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e União Europeia.

Assim, espera-se que os dados aqui apresentados possam subsidiar políticas públicas que favoreçam o aprofundamento das relações entre o Brasil e a União Europeia com objetivo de promover o desenvolvimento econômico de ambos, através da inovação, da sustentabilidade ambiental e da geração de empregos.

# APRESENTAÇÃO

## (Delegação da União Europeia no Brasil)

O Brasil e a União Europeia (UE) compartilham não somente fortes ligações econômicas, mas também laços históricos e culturais que fizeram de nós parceiros estratégicos, muito antes do Governo brasileiro e da UE formalizarem sua Parceria Estratégica em 2007. Temos muito em comum: compartilhamos valores democráticos e o respeito às liberdades e aos direitos humanos; damos grande relevância a valores que são importantes para o mundo, como a preservação da paz, a promoção da democracia e a busca por um desenvolvimento sustentável. Esses valores compartilhados são a base sólida que nos permite aumentar ainda mais nossa cooperação em questões políticas e econômicas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de nossas populações.

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) é muito importante para qualquer economia. O IED cria empregos, encoraja a transferência de tecnologia e promove competição e eficiência das empresas locais, as quais transformam os resultados em ganhos palpáveis para o consumidor. O IED é considerado um importante parâmetro para avaliar e aferir o potencial que um país possui.

Poucos sabem que o Brasil é o terceiro principal destino da corrente de IED da UE no mundo e a UE é, de longe, o primeiro investidor estrangeiro no Brasil. Apesar dos desafios econômicos que tanto a UE quanto o Brasil têm confrontado nos últimos anos, a posição de liderança da UE não tem somente se consolidado mas, na verdade, tem aumentado. De acordo com estatísticas brasileiras, além da posição de liderança em IED, a UE é o principal parceiro no comércio de bens do Brasil com 20 % do fluxo de comércio tendo a UE como sua principal origem ou destino em 2016. Além do mais, vale a pena mencionar que no comércio de serviços a UE também é o principal parceiro do Brasil com uma quota de mais de 44%. Estas cifras são claros indicadores dos fortes laços existentes entre o Brasil e a UE e da grande importância de nossas relações de comércio e investimento.

Este estudo busca documentar a realidade desses expressivos números, tendo em vista que muitas empresas europeias são responsáveis por grandes investimentos no Brasil e vice-versa, criando novas oportunidades para a diversificação do mercado, transferência de tecnologia, acesso a talentos e a cadeias globais de valor para as empresas, oferta de mais oportunidades

de empregos aos cidadãos europeus e brasileiros, assim como produtos e serviços mais seguros e acessíveis. Vemos com satisfação que este estudo fornece uma análise profunda da corrente de investimentos, mostrando quão estratégico o mercado brasileiro tem-se tornado para a indústria europeia e como as empresas brasileiras direcionam, cada dia mais, seus olhares a investimentos na UE.

Como este estudo demonstra, mesmo em tempos difíceis, os investimentos da UE permanecem fortes. No entanto, acreditamos que ainda há espaço para uma maior qualidade de investimentos que criariam novos empregos e ajudariam o Brasil na sua transição para uma economia mais eficiente, competitiva e aberta. De fato, tanto na UE quanto no Brasil, o Governo e as organizações de negócios estão fortemente comprometidos a aumentar os investimentos bilaterais e o comércio, além de reduzir burocracias e barreiras para assegurar que os benefícios econômicos e os ganhos resultantes do aumento da corrente de comércio bilateral se traduzam em economia para os cidadãos e ganhos econômicos para seus operadores.

A publicação deste estudo é o resultado do sucesso da parceria entre Apex-Brasil, Ministério das Relações Exteriores e UE, e seu excelente exemplo de como a cooperação é tão necessária para manter o aumento e a promoção da corrente de comércio e investimentos. Juntos somos mais fortes.

# SUMÁRIO EXECUTIVO

Os países membros da União Europeia são historicamente importantes parceiros comerciais do Brasil. De acordo com dados do UN Comtrade, em 2016 as exportações brasileiras para a União Europeia somaram US\$ 33,35 bilhões e as importações do bloco somaram US\$ 31,06 bilhões. Os valores elevados de fluxo de comércio colocam a União Europeia como o principal parceiro comercial do Brasil.

A pujança do relacionamento comercial também se reflete na análise dos investimentos entre o bloco e o Brasil. Em 2015, o estoque de Investimento Estrangeiro Direto (IED) da União Europeia no Brasil chegou a EUR 327,1 bilhões. Com isso, em termos de estoque com origem no bloco europeu, o Brasil foi o terceiro destino fora da União Europeia (atrás dos Estados Unidos e Suíça) e o primeiro entre países dos BRICS e América Latina. Ainda em relação a esse quesito, a economia brasileira representou 48,5% do total de IED europeu destinado à América Latina e 81% do Mercosul.

O Brasil se destaca na comparação com as demais economias dos BRICS. O estoque de IED da União Europeia no Brasil foi 1,14 vezes maior que na China (incluindo Hong Kong), 1,9 vezes maior que na Rússia, 4,2 vezes maior que na África do Sul e aproximadamente 6,4 vezes maior que na Índia.

Considerando-se os fluxos de IED da União Europeia, percebe-se que o Brasil segue como maior destino de investimentos diretos da União Europeia. No período entre 2004 e 2015, apenas em 2012 um dos BRICS superou o Brasil em atração de fluxos da União Europeia – China, e mesmo assim apenas se consideramos seus fluxos somados aos de Hong Kong. Entre os países latino-americanos, o Brasil foi líder absoluto em todo o período.

Além disso, a renda líquida de IED auferida anualmente pelas empresas europeias no Brasil chegou a EUR 17,8 bilhões em 2015, ressaltando a liderança brasileira na América Latina e entre outros emergentes (exceto China) em termos de rentabilidade dos investimentos.

No período de 2006 a 2015, estima-se que o IED produtivo anunciado das empresas da União Europeia tenha criado mais de 278 mil empregos na economia brasileira. Os três setores de maior destaque nesse sentido foram automotivo, metais e comunicações, os quais responderam por 36% dos empregos anunciados no Brasil. Esses mesmos três setores representaram 52,4% do valor total de investimentos europeus anunciados no Brasil.

Entre 2006 e 2015, as atividades que mais concentraram o valor dos projetos anunciados de investimento produtivo europeu no Brasil foram manufatura (51,1%), TIC e infraestrutura de internet (16,2%), serviços de negócios (9,9%), indicando que o IED europeu no Brasil está fortemente ligado a setores de alto valor agregado.

Ao todo, 133 empresas com capital de origem na União Europeia se posicionaram entre as 1.000 maiores companhias operando no Brasil, de acordo com publicação do jornal Valor Econômico intitulada “Valor 1000” do ano de 2016, representando um universo de praticamente 14% do total. A receita líquida acumulada dessas empresas chegou a EUR 194 bilhões em 23 setores distintos.

Nesse levantamento percebe-se que a especialização tecnológica europeia no mercado brasileiro está bastante concentrada em cinco principais setores, os quais respondem por quase 44% do total de empresas: “veículos e peças”, “química e petroquímica”, “metalurgia e mineração”, “transportes e logística” e “serviços especializados”. Em termos de receita líquida, no entanto, os principais setores com empresas de capital da União Europeia são “comércio varejista”, “alimentos e bebidas”, “petróleo e gás”, “TI e telecom” e “veículos e peças”, que juntos representam dois terços da receita total das 133 empresas.

Com relação aos investimentos brasileiros na União Europeia, em 2015<sup>1</sup> o estoque de IED do Brasil no bloco chegou a EUR 127,6 bilhões. Com isso, em termos de estoque com destino no bloco europeu, o Brasil foi a quinta origem mundial fora da União Europeia, a primeira entre os países dos BRICS e a primeira da América Latina e, portanto, do Mercosul. Ainda em relação a esse quesito, a economia brasileira representou 68% do total destinado à União Europeia pelos países da América Latina e aproximadamente 95% do Mercosul.

Em relação aos BRICS, o estoque de IED brasileiro na União Europeia foi 1,1 vezes maior do que a China, 2,1 vezes maior do que a Rússia, 8,5 vezes maior do que a África do Sul e 10,5 vezes maior do que a Índia.

Entre os anos de 2006-2015<sup>2</sup>, o Brasil anunciou investimentos produtivos da ordem de EUR 2,1 bilhões em 15 países da União Europeia. A geração de empregos atrelada a esses investimentos anunciados foi de 6.405 novas vagas.

---

<sup>1</sup> Fonte: Eurostat

<sup>2</sup> Fonte: Financial Times

Os setores que lideraram o IED produtivo anunciado do Brasil na União Europeia foram, em relação a valor, energias renováveis (21,7%), alimentação e fumo (20,9%) e aeroespacial (16,6%). Juntos, esses três setores representaram quase 60% do IED brasileiro no bloco econômico. Em termos de empregos, o destaque ficou por conta de alimentação e fumo (20,9%), aeroespacial (18,9%) e software e serviços de TI (16%), os quais representaram metade das vagas anunciadas pelo Brasil na União Europeia entre 2006-2015.

Cerca de 63% do IED produtivo anunciado do Brasil na União Europeia entre 2006-2015 esteve concentrado em atividades manufatureiras. Centros administrativos (10,9%) e serviços de negócios (9,5%) aparecem logo em seguida. As três atividades representaram cerca de 84% do valor investido no período. A manufatura também lidera como atividade com maior número de empregos anunciados, cerca de 44,7% do total.

O presente estudo foi elaborado por iniciativa da Apex-Brasil, com apoio da Delegação da União Europeia no Brasil, com objetivo de mapear a relevante relação bilateral de investimentos entre o Brasil e o bloco. Nesse sentido, o documento analisa dados de investimentos, operações de fusões e aquisições, e os principais setores e empresas envolvidos no IED produtivo anunciado, tanto em termos de capital investido quanto de número de empregos criados.

O objetivo do estudo foi mapear as relações de investimentos para demonstrar a magnitude do relacionamento econômico entre Brasil e União Europeia. Com isso, espera-se que os dados aqui reunidos ajudem a fundamentar decisões de formuladores de políticas públicas e investidores.

# 1. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL<sup>3</sup>

## 1.1 POSIÇÃO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO<sup>4</sup>

Segundo dados da Eurostat<sup>5</sup>, órgão da Comissão Europeia responsável pelas informações estatísticas da União Europeia (UE), o estoque de investimentos diretos de países da UE no mundo soma EUR 15,1 trilhões, ou EUR 17 trilhões em ativos<sup>6</sup>. A maior parte do estoque, 54%, está em países da própria UE. Investimentos diretos fora do bloco (extra-UE) correspondem a 46% do estoque total, e somam EUR 6,9 trilhões. A América Latina é destino de 10% dos investimentos diretos extra-UE, com estoque de EUR 674,6 bilhões – e EUR 749,5 bilhões em ativos.

País	Ativos			Estoque		
	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015
Brasil	331.568	9,1%	44,2%	327.104,9	8,7%	48,5%
México	166.229	20,5%	22,2%	161.644,8	20,2%	24,0%
Chile	43.189	20,1%	5,8%	42.408,3	24,0%	6,3%
Argentina	39.981	6,5%	5,3%	39.148,4	6,7%	5,8%
Venezuela	25.984	-0,1%	3,5%	25.596,8	0,7%	3,8%
América Latina <sup>1</sup>	749.533		100%	674.578,7	12,4%	100%

**Tabela 1**  
Posição de Investimento Direto da União Europeia na América Latina: Principais Destinos

Fonte: Eurostat

<sup>1</sup> Os dados de ativos na América Latina só foram disponibilizados a partir de 2015, por isso não é possível calcular o crescimento..

<sup>3</sup> Os investimentos estrangeiros podem ocorrer sob a forma de investimentos estrangeiros diretos (IED) ou de investimentos em carteira. Segundo definição da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), o IED é constituído quando o investidor demonstra interesse duradouro no país de destino, ou seja, quando ele detém 10% ou mais das ações ordinárias ou do direito a voto em uma empresa; e considera-se como investimento em carteira valores inferiores a 10%.

<sup>4</sup> A posição de investimento direto trata sobre ativos, passivos e estoque de IED do conjunto de empresas de um país/região de origem em um país/região de destino. O estoque de IED para empresas subsidiárias consiste no valor da participação no seu capital e reservas atribuíveis à matriz (ou seja, aos seus ativos menos seus passivos totais), mais o endividamento líquido da subsidiária junto à matriz. Para filiais, refere-se ao valor de seus ativos circulantes e não circulantes, exclusive o montante devido da matriz, menos as obrigações para com terceiros. Esse número também pode ser negativo, porém essa ocorrência estará mais relacionada aos métodos de contabilidade dos organismos utilizados como fonte.

<sup>5</sup> Pesquisa realizada em janeiro de 2017. Algumas atualizações podem ter sido realizadas pela Eurostat.

<sup>6</sup> Ativos de IED correspondem à soma dos ativos circulante e não circulante localizados no Brasil, de todos os investidores da União Europeia que possuem IED, ou seja, 10% ou mais das ações ordinárias ou do direito a voto numa empresa estabelecida no Brasil.

O Brasil se destaca como o maior destino do Investimento Estrangeiro Direto (IED) dos países da União Europeia na América Latina, com quase metade do estoque localizado na região. Ademais o Brasil é o terceiro maior destino de IED extra-UE, atrás apenas dos Estados Unidos e da Suíça<sup>7</sup>, o que explicita a importância estratégica que a economia brasileira possui para as empresas europeias. Em 2015, conforme a Tabela 1, o valor total desses ativos no Brasil chegou a EUR 331 bilhões, o que representou 4,3% dos ativos de países do bloco fora da União Europeia.

Em termos regionais, o valor dos ativos europeus no Brasil é mais que o dobro do que no México, aproximadamente oito vezes maior do que no Chile e na Argentina e quase 13 vezes maior do que a Venezuela. Isso significa que, apesar de economias como México e Chile terem se tornado mais atrativas ao capital europeu nos últimos anos, elas ainda não se comparam, em termos absolutos, à representatividade da economia brasileira em termos de IED.

O crescimento médio do estoque de IED de membros da UE no Brasil (8,7%) entre os anos de 2013 a 2015 foi inferior ao da média da América Latina (12,4%). Entre os principais destinos, superou o crescimento na Argentina e na Venezuela. Por outro lado, o crescimento médio do estoque no México e Chile nesse período foi muito mais alto, no patamar de 20%.

As médias de crescimento por país e para a região no período mascaram desempenhos bastante díspares em 2014 e 2015. O estoque de IED de países da UE na América Latina cresceu 20% em 2014, e apenas 5% em 2015. No Brasil e principalmente na Venezuela, foi registrada queda no valor do estoque no último ano, de -1,4% e -15,9%, respectivamente. Na Argentina e no Chile, houve forte desaceleração da taxa de crescimento. Esse movimento foi oposto ao ocorrido com os estoques de IED da União Europeia nas principais regiões do mundo, em que a tendência foi acelerar o crescimento dos estoques em 2015, em comparação com a taxa de 2014.

Por outro lado, como se verá mais adiante na exposição dos fluxos de investimentos europeus no Brasil, a ligeira queda no valor dos estoques em 2015 não se deveu a uma saída líquida de investimentos diretos, que poderiam indicar uma tendência de vendas de ativos de empresas europeias no país e redução de sua presença na nossa economia. De fato, além dos fluxos, outros fatores impactam no valor dos estoques de IED, particularmente variações nas cotações de mercado de ações das empresas investidas e variações na taxa de câmbio. A desvalorização da moeda brasileira frente ao euro reduz o valor dos estoques nesta última moeda, e de fato a taxa de câmbio média real/euro em 2015 foi 18% superior à do ano anterior, e 29% superior à de 2013.

---

<sup>7</sup> Em 2015, os ativos europeus nas Ilhas Bermudas, território ultramarino britânico situado no Atlântico Norte, também ultrapassavam os ativos no Brasil. O território é considerado um centro financeiro offshore, ou seja, a jurisdição presta serviços financeiros a não-residentes em uma escala que é incompatível com o tamanho e o financiamento de sua economia doméstica.

País	Ativos			Estoque		
	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015
Brasil	331.568	9,1%	34,1%	327.104,9	8,7%	35,7%
China <sup>1</sup>	324.275	10,6%	33,4%	287.813,9	9,8%	31,4%
Rússia	181.422	-4,7%	18,7%	171.844,1	-5,4%	18,7%
África do Sul	80.277	31,4%	8,3%	78.781,6	31,4%	8,6%
Índia	53.424	21,9%	5,5%	51.222,7	22,9%	5,6%
Total BRICS	970.965	8,4%	100%	916.767,2	7,9%	100%

**Tabela 2**  
Posição de Investimento Direto da União Europeia nos BRICS (Ordenado pelo valor do estoque em 2015)

Fonte: Eurostat

Nota: <sup>1</sup> Incluindo Hong Kong.

Como mencionado anteriormente, fora da União Europeia, apenas Estados Unidos e Suíça possuem estoques e ativos de IED de países do bloco maiores que o do Brasil. Isso significa que o Brasil é também o principal destino de IED entre os países dos BRICS. O estoque de IED da União Europeia no Brasil supera até o estoque na China, cuja economia é seis vezes maior que a brasileira, e mesmo se considerando os estoques de China continental e Hong Kong somados, conforme apresentado na Tabela 2. O valor dos ativos de IED das empresas europeias no Brasil mostra sua integração com o mercado brasileiro e o grau de abertura deste.

O estoque de investimentos europeus no Brasil e na China cresceram a taxas próximas entre 2013 e 2015. Apenas na Rússia o valor em euro dos estoques e ativos caíram. Por outro lado, África do Sul e Índia, países em que os investimentos da União Europeia ainda se situam em patamares bem inferiores aos dos demais BRICS, registraram altas taxas de crescimento. O estoque de investimento da UE é particularmente pequeno na Índia. Em 2015, seu PIB foi quase sete vezes superior ao da África do Sul, e mesmo assim o estoque no país asiático era 35% inferior.

Ainda assim, o montante de investimentos do bloco na Índia cresceu a uma taxa inferior à do país africano. Por outro lado, grande parte do aumento de estoque da União Europeia na África do Sul se relaciona a uma única operação de aquisição de uma empresa sediada no país por outra holandesa, realizada em 2015, no valor US\$ 20,5 bilhões<sup>8</sup>. O fluxo total de investimentos da União Europeia para a África do Sul em 2015 foi de EUR 26,2 bilhões, aproximadamente US\$ 29 bilhões.

<sup>8</sup> Aquisição da empresa Steinhoff International Holdings Ltd, do setor de móveis domésticos de metais, pelo grupo Genesis International Holdings NV, baseado nos Países Baixos.

A Rússia, por sua vez, enfrenta sanções econômicas da União Europeia desde 2014, devido a seu envolvimento no conflito no Leste da Ucrânia. Isso não significa que a queda de estoques e valor de ativos da União Europeia na Rússia se deva a desinvestimentos – ainda que tenham caído 55% no período, os fluxos de investimentos permaneceram positivos.

Por outro lado, a queda de valor dos estoques na Rússia pode ser ao menos parcialmente explicada pela forte desvalorização do rublo russo em relação ao euro no período – de 61%, a maior entre os BRICS. A segunda maior desvalorização foi justamente a do real brasileiro, de 29%, enquanto o rand sul-africano se desvalorizou 10%. Já as moedas de China, Hong Kong e Índia se valorizaram no período – 15%, 17% e 9% respectivamente.

País	Ativos			Estoque		
	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015
Países Baixos	183.876,0	13,2%	55,5%	182.884,0	12,9%	55,9%
Espanha	37.424,0	-3,8%	11,3%	37.286,0	-3,6%	11,4%
Reino Unido	19.520,0	16,2%	5,9%	18.711,1	14,7%	5,7%
França	14.862,0	-14,9%	4,5%	14.649,0	-15,1%	4,5%
Alemanha	13.573,0	5,4%	4,1%	13.138,0	6,0%	4,0%
Itália	6.756,0	2,2%	2,0%	6.484,3	3,0%	2,0%
Suécia	3.276,9	-12,2%	1,0%	3.208,6	-12,5%	1,0%
Portugal	2.914,0	0,8%	0,9%	2.902,0	0,7%	0,9%
Bélgica	1.341,0	-11,5%	0,4%	1.334,0	-11,5%	0,4%
Dinamarca	1.167,0	-5,1%	0,4%	1.119,4	-5,6%	0,3%
Irlanda	(cd)	(cd)	(cd)	526,0		0,2%
Hungria	(cd)	(cd)	(cd)	38,6	-46,4%	0%
Polônia	32,6	31,7%	0,0%	31,3	36,1%	0,0%
Outros (não confidencial) <sup>1</sup>	8,1	-20,8%	0,0%	8,1	-20,8%	0,0%
Subtotal (não confidencial)	284.750,6	7,2%	85,9%	282.320,4	7,1%	86,3%
Outros (confidencial) <sup>2</sup>	46.817,4	22,9%	14,1%	44.784,5	20,6%	13,7%
União Europeia (28)	331.568,0	9,1%	100%	327.104,9	8,7%	100%

**Tabela 3**  
Posição de Investimento Direto da União Europeia no Brasil por Origem (Ordenado pelo valor do estoque em 2015)

Fonte: Eurostat

Notas: (cd) significa que o dado não foi divulgado por razões de confidencialidade.

<sup>1</sup> Outros países com dados divulgados (não confidenciais): Bulgária, Eslovênia, Chipre, Estônia. República Tcheca, Grécia, Croácia e Lituânia.

<sup>2</sup> Países com dados confidenciais de estoque: Luxemburgo, Malta, Áustria, Romênia, Eslováquia, Finlândia e Letônia. Adicionalmente, Irlanda e Hungria divulgaram dados de estoque, mas não de ativos.

Como se nota na Tabela 3, os Países Baixos são a origem reportada de mais da metade dos investimentos diretos da União Europeia no Brasil. A razão desses altos valores atribuídos aos Países Baixos é a sua condição de hub financeiro europeu, servindo como um canal natural das empresas do bloco para suas operações de IED no exterior. O Brasil é o terceiro maior destino de investimentos diretos dos Países Baixos fora da União Europeia, atrás de Estados Unidos e Suíça.

A Espanha é outra origem de destaque dos ativos de IED europeus no Brasil. Entre os países da União Europeia, o país ibérico possui o sétimo maior estoque de IED no mundo, mas é o segundo maior no ranking dos que mais investem no Brasil. De fato, com estoque de EUR 37,3 bilhões, o Brasil é o maior destino de investimentos espanhóis fora do bloco europeu, e superado apenas pelo Reino Unido quando considerados todos os destinos.

As três maiores economias do bloco – Alemanha, Reino Unido e França – completam a lista de cinco maiores investidores da União Europeia no Brasil. Cabe observar que como os investimentos são frequentemente triangulados via Países Baixos, isso obviamente implica que os valores para alguns países tendem a ser subestimados, o que ocorre especialmente com os investimentos desses três países, bem como com investimentos da Itália.

Observando-se os dados de estoque de IED por país do investidor final, publicados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) para 2014, Países Baixos segue como maior investidor da União Europeia no Brasil, mas as diferenças de valor dos estoques são muito menores. Por exemplo, o estoque do Reino Unido corresponde a 43% do valor do estoque dos Países Baixos pelos dados do BACEN, e não apenas 10% como estimado pelos dados da Eurostat, que detalham a origem segundo o país do investidor imediato.<sup>9</sup>

Oito países da UE mantinham estoques de IED de até EUR 2,2 bilhões: Bulgária, Eslovênia, Chipre, Estônia, República Tcheca e Grécia. Outros dois países, Croácia e Lituânia, não possuíam qualquer investimento direto no Brasil. Outros sete países não tiveram sua posição de investimento direto no Brasil divulgada pela Eurostat devido a limitações de confidencialidade. Entre eles, destaca-se Luxemburgo, que assim como Países Baixos também age como um hub financeiro europeu, e é o maior investidor para fora da UE entre todos os países do bloco. Tomando-se novamente os dados de estoque de IED no Brasil publicados pelo BACEN, Luxemburgo consta como quinto maior investidor da UE, à frente da Alemanha.

<sup>9</sup> O presente estudo usa os dados reportados pelos países europeus que divulgam seus ativos, passivos, estoque, renda líquida e fluxos de IED com origem nos países de investimento imediatos e não originais/finais, o que permite esse tipo de distorção. A condição ideal seria a utilização dos dados do Banco Central do Brasil, pois nesse caso os valores poderiam ser publicados de acordo com os países originais/finais de IED. Porém, como os dados do Banco Central não vêm agregados por região, há limitações técnicas para essa escolha.

Setor	Estoque de IED no Brasil em 2014 (EUR milhões)	Participação do setor no estoque de IED no Brasil	Participação do Brasil no estoque de IED do setor em países Extra-UE
Extração mineral	115.612	34,9%	18,2%
Serviços financeiros e de seguros	59.975	18,1%	2,6%
Serviços de escritório e apoio administrativo	19.879	6,0%	18,0%
Fabricação de alimentos, bebidas e tabaco	19.093	5,8%	6,9%
Serviços de informação e comunicação	18.305	5,5%	6,5%
Metalurgia básica e fabricação de produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos)	13.726	4,1%	18,0%
Fabricação de produtos químicos	11.924	3,6%	4,3%
Comércio (atacado e varejo); conserto de veículos	9.521	2,9%	3,9%
Fabricação de veículos automotivos, reboques e semi-reboques	9.469	2,9%	8,1%
Fabricação de coque e produtos petrolíferos	9.356	2,8%	5,8%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.825	2,4%	1,9%
Outras atividades de manufatura	22.551	6,8%	3,2%
Outras atividades de serviços	5.482	1,7%	3,3%
Outros (agricultura, pecuária, extração florestal, pesca e aqüicultura; fornecimento de eletricidade e gás; tratamento de água e esgoto; construção)	8.914	2,7%	3,9%
<b>Total</b>	<b>331.630,4</b>	<b>100%</b>	<b>5,5%</b>

**Tabela 4**  
Posição de Investimento Direto da União Europeia no Brasil por Setor Econômico (Ordenado pelo valor do estoque em 2014)

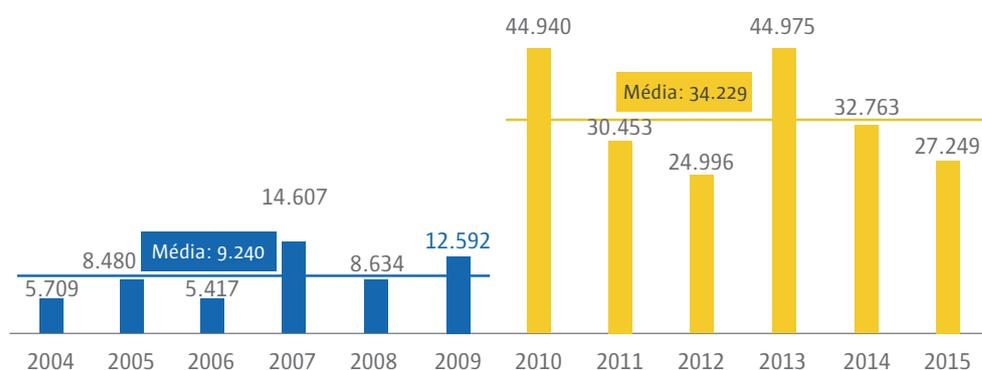
Fonte: Eurostat

Como se observa na Tabela 4, a maior parte dos investimentos diretos da União Europeia no Brasil está alocada em extração mineral (incluindo atividades de extração de minerais metálicos, não-metálicos e energéticos), setor que representa 35% do estoque no país. Além disso, o Brasil apresenta uma importância proporcionalmente mais elevada nesse setor para os investimentos do bloco: 18% do estoque de investimentos da União Europeia fora do bloco (extra-UE) em Extração mineral estão no Brasil, enquanto a participação média de todos os setores somados foi 5,5%.

O estoque de IED europeu em atividades de serviços no Brasil somava EUR 121 bilhões em 2014, ou 36,5% do estoque total. O segundo setor com maior estoque de IED da UE no Brasil, e principal entre serviços, “serviços financeiros e seguros”, concentra um valor relativamente baixo se comparado à representatividade média do setor nos investimentos europeus no mundo. O Brasil representa apenas 2,6% dos investimentos do bloco em países extra-UE, menos da metade dos 5,5% de participação média de todos os setores. Por outro lado, o Brasil concentrava valores relativamente altos (18%) do estoque de IED da União Europeia fora do bloco no setor de “atividades administrativas e serviços complementares”. Os investimentos no Brasil se concentraram mais especificamente em “aluguéis e leasings não-imobiliários e de ativos intangíveis não-financeiros”.

Já as atividades de manufatura concentram 26% do estoque de IED dos países do bloco europeu no Brasil, com destaque para “metalurgia básica e fabricação de produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos) ” – outro setor em que o Brasil se destaca com alta representatividade nos investimentos externos de países da União Europeia. Outro destaque é o setor de “fabricação de veículos automotivos, reboques e semi-reboques”.

## 1.2 FLUXO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO



**Gráfico 1**  
Fluxo de IED da União Europeia para o Brasil (EUR milhões)

Fonte: Eurostat

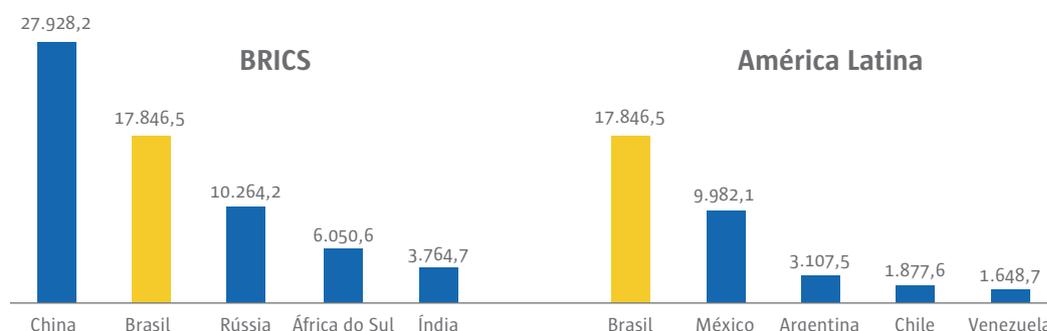
Notas: <sup>1</sup> Entre 2004 e 2012 os fluxos de IED estão mensurados sob a metodologia BPM5 do FMI. A partir de 2013 estão mensurados sob a metodologia BPM6.

Entre 2004 e 2015 o fluxo<sup>10</sup> de IED da União Europeia para o Brasil saiu de EUR 5,7 bilhões para EUR 27,2 bilhões, apresentando um crescimento médio anual de 15,3%. Percebe-se que, nesse período, houve uma considerável diferença nos valores de investimento entre sua primeira e segunda metades. Entre 2004 e 2009, a média anual de IED da União Europeia no Brasil chegou a EUR 9,2 bilhões. No período seguinte, houve uma clara mudança de patamar no valor dos investimentos, com um valor médio anual de EUR 34,2 bilhões entre 2010 e 2015.

Apesar das oscilações dos fluxos de IED da União Europeia em direção ao Brasil ao longo do período, é interessante observar que em apenas um ano o Brasil não foi líder entre os países dos BRICS como destino de investimentos do bloco. Em 2012, o primeiro lugar coube à China – mas apenas se consideramos seus fluxos somados aos de Hong Kong. Entre os países latino-americanos, o Brasil foi líder absoluto em todo o período, embora se observe um maior interesse pelo México nos últimos anos. Entre 2004 e 2012, o fluxo de investimentos da União Europeia ao México foram de em média EUR 5 bilhões ao ano. Entre 2013 e 2015, o valor médio anual saltou para EUR 21,3 bilhões.

<sup>10</sup> Segundo a UNCTAD, o fluxo de IED para empresas subsidiárias consiste nas suas vendas líquidas de participação para a matriz e nos seus empréstimos colhidos junto a esta (incluindo aquisições de ativos não-financeiros como equipamentos, licenças de fabricação etc.) somados à participação da matriz nos lucros reinvestidos na subsidiária. Para filiais, esse valor considera o crescimento nos lucros reinvestidos mais o crescimento líquido dos fundos recebidos pela matriz.

## 1.3 RENDA DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO<sup>11</sup>



**Gráfico 2**

Renda Líquida de IED da União Europeia por Destino Seleccionado: 2015 (EUR milhões)

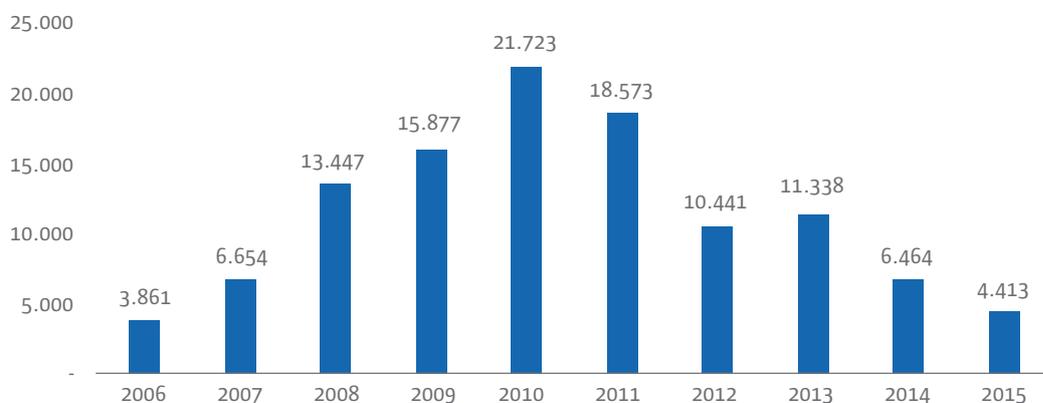
Fonte: Eurostat

Notas: <sup>1</sup> Incluindo Hong Kong

O Gráfico 2 indica a renda líquida de IED auferida pelas empresas da União Europeia por destino seleccionado em 2015; mais especificamente em relação aos países dos BRICS e às principais economias da América Latina. Percebe-se que, dentro do bloco de emergentes, o Brasil foi o segundo destino mais rentável para os investimentos das empresas europeias, com retorno de EUR 17,8 bilhões, estando apenas atrás da China cujo retorno é de EUR 27,9 bilhões. Enquanto isso, em comparação com os países latino-americanos, o valor da renda de IED no mercado brasileiro é consideravelmente maior. O valor do México, de EUR 10 bilhões, é quase 45% menor que o do Brasil. Entre todos os destinos de investimento extra-UE, o Brasil foi responsável pelo quarto maior valor de renda líquida auferida pelos investidores europeus, com Estados Unidos e Suíça nas duas primeiras posições.

<sup>11</sup> Trata-se da renda auferida pelos investidores em suas atividades de IED no destino, as quais são retornadas aos seus países de origem. Esse valor, de acordo com a BPM6, não inclui os lucros reinvestidos no Brasil, apenas os lucros retornados à origem.

## 1.4 INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO PRODUTIVO ANUNCIADO



**Gráfico 3**

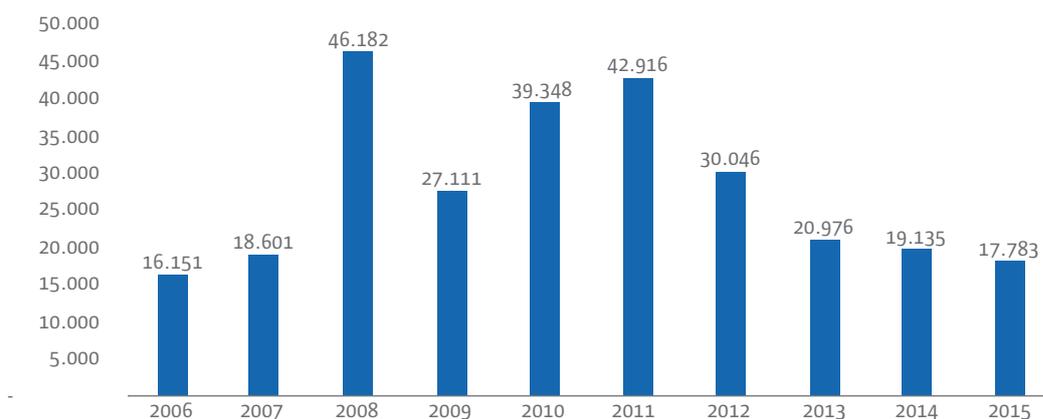
Evolução do Investimento Produtivo Anunciado da União Europeia no Brasil entre 2006 e 2015 (em EUR milhões)

Fonte: FDI Markets

Empresas de países da União Europeia anunciaram 1.405 projetos de investimentos produtivos<sup>12</sup> no Brasil entre 2006 e 2015. Sete dos 28 países do bloco não anunciaram nenhum investimento produtivo no Brasil no período analisado. São eles: Bulgária, Croácia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia e Romênia.

Ao analisar a evolução do volume de recursos relacionados aos projetos, a partir do Gráfico 3, percebe-se duas tendências bem claras: de crescimento entre 2006 e 2010; e de queda entre 2010 e 2015. Os investimentos anunciados no último ano, 2015, somam o segundo menor valor de todo o período, atrás apenas do primeiro ano analisado, 2006. O total de IED anunciado pela União Europeia no Brasil no período foi de EUR 112,8 bilhões, o que representou 43,3% do IED anunciado pelo mundo no Brasil.

<sup>12</sup> O IED produtivo anunciado – a partir do conceito da FDI Markets, divisão de inteligência do Financial Times – consiste em projetos de investimentos greenfield, ou seja, novos investimentos produtivos ou investimentos em companhias existentes que envolvam expansão física e/ou geração de empregos. Assim, operações de fusões e aquisições e outros investimentos em participação não são considerados, pois não há expansão física imediata. É importante levar em conta todos os dados e informações sobre projetos de investimentos são com base em informações públicas sobre anúncios de investimentos das empresas, mas nem todos os investimentos realmente se concretizam. Além disso, as informações de capitais investidos e número de postos de trabalho criados nem sempre são disponibilizadas nos projetos de investimentos das empresas. Nesses casos os valores são estimados pelo FDI Markets segundo metodologia própria.



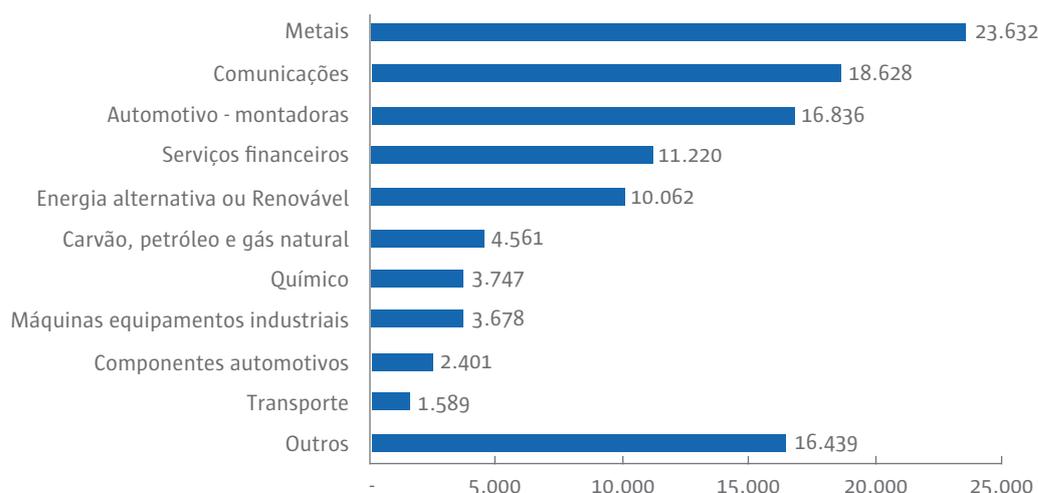
**Gráfico 4**  
Evolução dos Empregos Anunciados da União Europeia no Brasil entre 2006 e 2015

Fonte: FDI Markets

A evolução da estimativa de empregos gerados pelos investimentos anunciados acompanha em linhas gerais as tendências de crescimento e queda dos valores estimados, com uma notável exceção no ano de 2008 – ano em que o anúncio de empregos gerados atinge seu maior valor. Ademais, o número de empregos criados pelos investimentos produtivos europeus só começa a cair em 2012, enquanto os valores já caem a partir de 2011. Ao todo, os anúncios de empregos relacionados aos investimentos somam 278,2 mil no período analisado, o que representa metade (50,7%) de toda a estimativa de empregos gerados a partir de investimentos produtivos anunciados por empresas estrangeiras no Brasil. Em média, cada milhão de Euros investidos pela União Europeia no Brasil gerou 2,47 empregos no país.

### 1.4.1 Setores

Com relação aos setores de maior destaque nos projetos de investimento produtivo anunciado da União Europeia no Brasil, verifica-se que há diferenças significativas quanto aos mais importantes, dependendo da ótica analisada, seja de valor investido ou de número de empregos anunciados.



**Gráfico 5**  
Setores com maior Investimento Produtivo Anunciado da União Europeia no Brasil - Acumulado entre 2006 e 2015 (em EUR milhões)

Fonte: FDI Markets

Avaliando pela ótica do valor do investimento produtivo anunciado, conforme o Gráfico 5, os setores que se destacam são “Metals”, “Comunicações” e “Automotivo – montadoras”. Juntos, esses setores responderam por 52,4% do investimento anunciado da União Europeia no Brasil entre 2006 e 2015, um valor superior a EUR 59 bilhões. Já os 10 setores com maior investimento produtivo anunciado pela União Europeia, destacados no Gráfico 5, somam EUR 96,4 bilhões e representam 85,4% do valor total anunciado.

Mas quatro dos 10 setores com maior valor de investimentos anunciados não constam entre os 10 principais setores em número de empregos anunciados no período por serem mais capital intensivos. São eles: “Energias alternativas ou renováveis”, “Carvão, petróleo e gás natural”, “Químico” e “Transporte”.



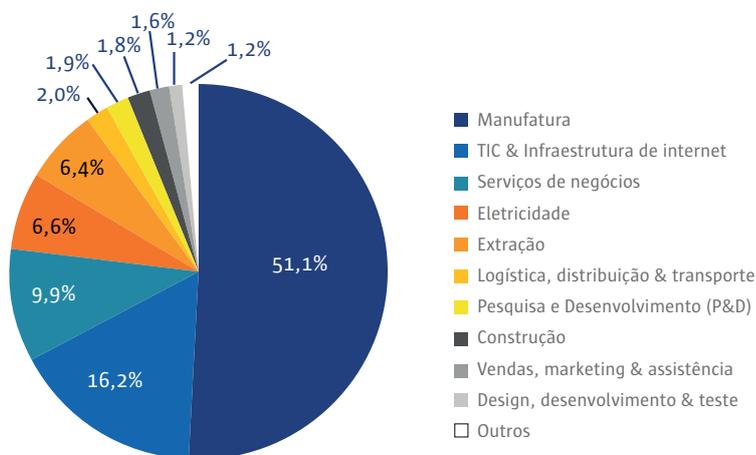
**Gráfico 6**  
Setores com maior número de Empregos Anunciados da União Europeia no Brasil - Acumulado entre 2006 e 2015

Fonte: FDI Markets

Dentre os setores com maior número de empregos anunciados, pode-se observar que os três primeiros setores - “Automotivo – montadoras”, “Metais” e “Comunicações” - são os mesmos setores que também concentram o maior valor de investimento anunciado, apenas em ordem diferente, conforme o Gráfico 6. Por outro lado, os três setores representaram 36,2% do total de empregos anunciados, concentração muito menor que o que representam para o montante de investimentos.

No lugar dos quatro setores anteriormente citados, observa-se a presença de setores mais intensivos em mão-de-obra (com diferentes graus de qualificação): “Construção civil”, “Softwares e Serviços de TI”, “Serviços profissionais” e “Hotéis e turismo”. De qualquer maneira, observa-se que a geração de empregos relacionada a investimentos anunciados por países da União Europeia é mais diversificada em termos de distribuição setorial – os dez setores apresentados no Gráfico 6 representaram 69% do total de empregos anunciados, somando 167 mil.

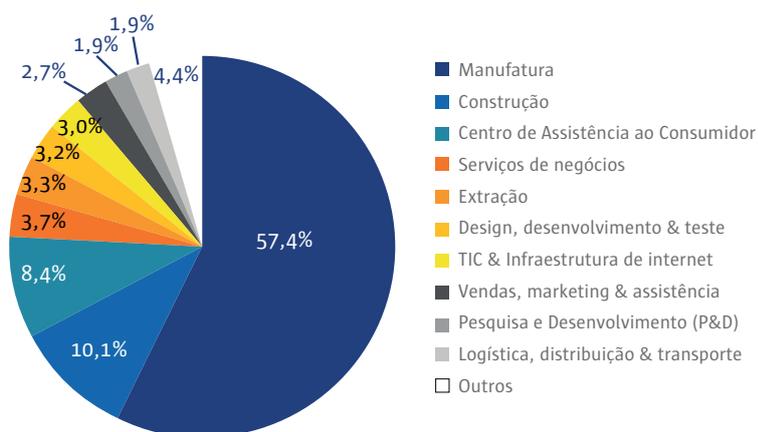
### 1.4.2 Atividades



**Gráfico 7**  
Composição por Atividades dos Investimentos Produtivos Anunciados da União Europeia no Brasil – Acumulado entre 2006 e 2015

Fonte: FDI Markets

A distribuição dos investimentos produtivos anunciados pela União Europeia no Brasil por atividade no período entre 2006 e 2015 é apresentada no Gráfico 7. Investimentos voltados para a atividade de “Manufatura”, ou seja, o estabelecimento ou expansão de alguma produção industrial no Brasil, representou mais da metade dos investimentos do bloco no período, ou EUR 57,6 bilhões. O maior projeto de investimento de manufatura foi da empresa alemã ThyssenKrupp, no setor de “metais”, que em dezembro de 2010 anunciou EUR 6,8 bilhões para expansão de suas atividades no estado do Rio de Janeiro.



**Gráfico 8**

Composição por Atividades dos Empregos Anunciados da União Europeia no Brasil – Acumulado entre 2006 e 2015

Fonte: FDI Markets

Em relação à composição por atividades dos empregos anunciados pela União Europeia no Brasil no acumulado entre 2006 e 2015, verifica-se que a maior concentração também ocorre nas atividades de “Manufatura”, com 57,4% do total, o que corresponde a 160 mil empregos. O projeto com a maior geração de empregos é da empresa italiana Fiat, que em março de 2012 anunciou uma planta produtiva do setor Automotivo no estado de Pernambuco, que previa a geração de 4.500 novos empregos. Verifica-se, ainda, que “Centro de Assistência ao Consumidor”, terceira atividade em previsão de geração de empregos, não consta entre as de maior investimento anunciado – de fato, trata-se de uma atividade intensiva em trabalho pouco qualificado.

### 1.4.3 Empresas

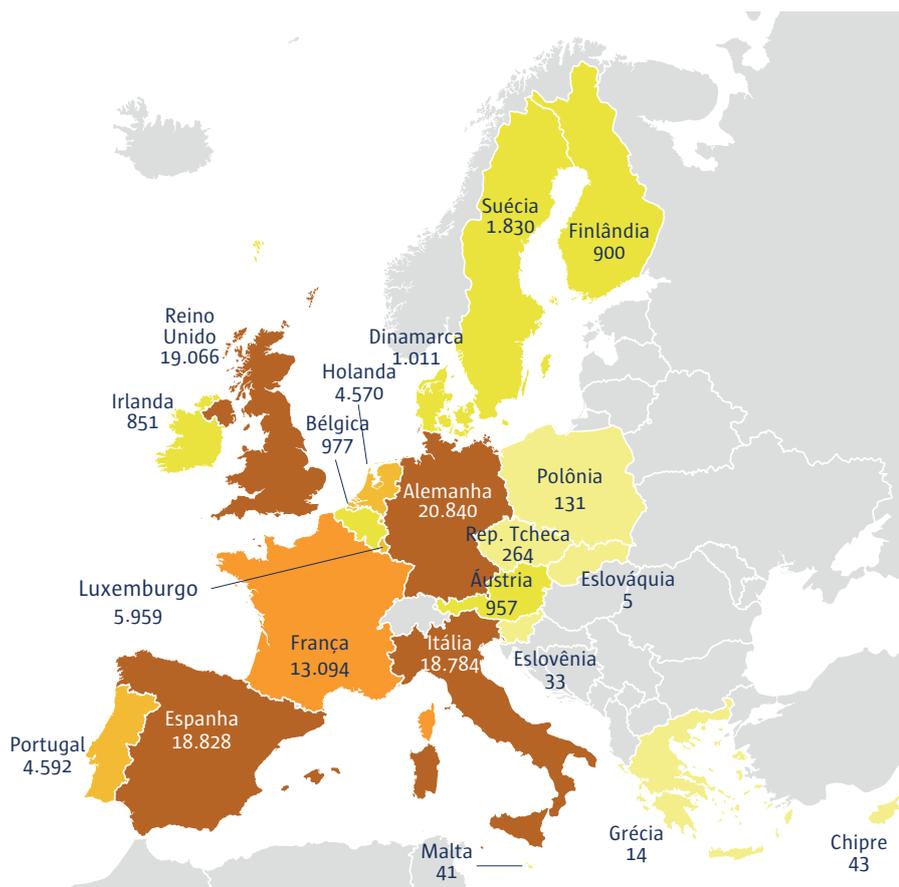
Grupo empresarial	Setor principal	Investimentos anunciados (EUR milhões)	Participação (%)
Fiat Chrysler Automobiles (Fiat)	Automotivo - montadoras	8.781,4	7,8%
Telefonica	Comunicações	8.098,3	7,2%
ThyssenKrupp (TK)	Metais	6.388,9	5,7%
Anglo American	Metais	6.189,4	5,5%
Telecom Italia	Comunicações	6.021,7	5,3%
ArcelorMittal	Metais	5.446,1	4,8%
Volkswagen	Automotivo - montadoras	4.092,4	3,6%
Daimler AG	Automotivo - montadoras	2.387,8	2,1%
Santander Group	Serviços financeiros	2.240,2	2,0%
British Gas Group (BG)	Carvão, petróleo e gás natural	2.236,2	2,0%
Renault	Automotivo - montadoras	1.647,7	1,5%
Enel	Energia Alternativa ou Renovável	1.564,7	1,4%
Energias de Portugal (EDP)	Energia Alternativa ou Renovável	1.492,7	1,3%
Rexam	Metais	1.231,1	1,1%
Iberdrola	Energia Alternativa ou Renovável	1.195,8	1,1%
Outros		53.776,9	47,7%
<b>Total</b>		<b>112.791,3</b>	<b>100%</b>

**Tabela 5**  
IED Produtivo Anunciado pela União Europeia no Brasil: 15 Principais Empresas por Valor (Acumulado entre 2006 e 2015)

Fonte: FDI Markets

No período analisado nessa seção (2006 a 2015), as 15 empresas que mais anunciaram investimentos da União Europeia no Brasil concentraram 52,3% do total de investimentos anunciados, somando EUR 59 bilhões. Destaca-se a presença de empresas do setor “Automotivo - montadoras” e do setor “Metais” (particularmente siderurgia), cada um reunindo quatro das 15 empresas do bloco europeu que mais anunciaram investimentos no Brasil no período analisado.

A montadora italiana Fiat, além de ser a empresa com maior valor de investimento anunciado no Brasil entre 2006 e 2015, EUR 8,8 bilhões, foi também a empresa que gerou maior número de empregos no período: mais de 20 mil. A segunda empresa com a maior geração de empregos, 14 mil vagas, é o grupo Telefônica, a maior empresa de telecomunicações do Brasil.



**Mapa 1**  
IED Produtivo Anunciado pela União Europeia no Brasil por Origem: Valor (EUR milhões) 2006-2015 (acumulado)

Fonte: FDI Markets

#### 1.4.4 Países de Origem da União Europeia

Entre os anos de 2006 e 2015, 21 dos 28 países membros da União Europeia anunciaram projetos de investimento produtivo no Brasil. No Mapa 1, visualiza-se o valor do investimento anunciado por cada um desses países. Quanto mais escura a cor, maior é o valor investido pelo mesmo.

Os países com maiores investimentos produtivos anunciados no Brasil foram: Alemanha, Reino Unido, Espanha, Itália e França. Os cinco representam aproximadamente 80% dos investimentos da União Europeia no Brasil, com mais de EUR 90 bilhões anunciados no período.

Os investimentos anunciados da Alemanha dividiram-se principalmente nos setores de “Metais” e “Automotivo – montadoras”, que somados concentram 62% do total anunciado pelo país. Neste último setor, o país somou os maiores anúncios entre membros da União Europeia no período analisado. Os maiores projetos caracterizavam-se principalmente como expansões na produção de caminhões pesados de empresas como Mercedes-Benz, Volkswagen e MAN.

Já os investimentos anunciados pelo Reino Unido destinaram-se principalmente ao setor de “Metals”, que isoladamente representou 41% do valor anunciado pelo país. Por outro lado, o Reino Unido foi o país que anunciou os maiores investimentos em “Metals” no Brasil entre os membros da União Europeia, à frente de Alemanha e Luxemburgo.

Os anúncios de investimentos espanhóis concentraram-se no setor de “Comunicações”, que representou 43% do total do país, que é o maior investidor estrangeiro nesse setor no Brasil. A Itália dividiu seus investimentos entre os setores de “Comunicações” e “Automotivo – montadoras”, os quais concentraram mais de 60% dos anúncios do país em valor. Já a França destaca-se por seus investimentos em “Energias Alternativas/ Renováveis”, bem como “Automotivo – montadoras” e “Comunicações”.

País	Investimento Anunciado no Brasil (EUR milhões)	Participação do Brasil no Investimento Anunciado no Mundo	Empregos Anunciados no Brasil	Participação do Brasil em Empregos Anunciados no Mundo	Nº de Projetos Anunciados no Brasil	Participação do Brasil no Nº de Projetos Anunciados no Mundo
Alemanha	20.840,4	4,1%	49.399	2,9%	245	2,1%
Reino Unido	19.065,6	4,1%	34.135	2,6%	262	2,1%
Espanha	18.828,1	8,3%	57.662	9,2%	228	5,6%
Itália	18.784,5	11,3%	38.621	8,5%	105	4,0%
França	13.093,9	3,5%	32.243	3,3%	187	2,6%
Luxemburgo	5.958,8	10,5%	10.423	6,8%	37	3,3%
Portugal	4.592,1	12,6%	23.276	26,8%	46	7,8%
Países Baixos	4.570,3	2,5%	8.971	1,8%	90	2,4%
Suécia	1.830,4	2,3%	5.753	1,7%	47	1,9%
Dinamarca	1.011,3	1,5%	2.198	1,2%	28	1,9%
Bélgica	976,8	1,8%	3.542	1,9%	29	2,0%
Áustria	957,0	1,2%	3.361	0,9%	17	0,9%
Finlândia	900,2	1,7%	4.568	2,1%	29	2,0%
Irlanda	850,9	1,5%	2.465	1,5%	33	2,2%
Rep. Tcheca	264,5	1,5%	392	0,6%	6	1,6%
Polônia	131,1	1,0%	782	1,7%	7	2,0%
Chipre	42,6	0,3%	114	0,3%	2	0,8%
Malta	41,1	2,4%	115	3,6%	3	7,3%
Eslovênia	32,6	0,8%	115	0,4%	1	0,6%
Grécia	13,9	0,1%	61	0,1%	1	0,4%
Eslováquia	5,4	0,2%	53	0,5%	2	0,9%
Subtotal - 21 países	112.791,3	4,6%	278.249	3,7%	1.405	2,5%
Total	112.791,3	4,5%	278.249	3,6%	1.405	2,5%

**Tabela 6**  
Relevância brasileira nos investimentos e empregos anunciados pela União Europeia no mundo entre 2006 e 2015

Fonte: FDI Markets

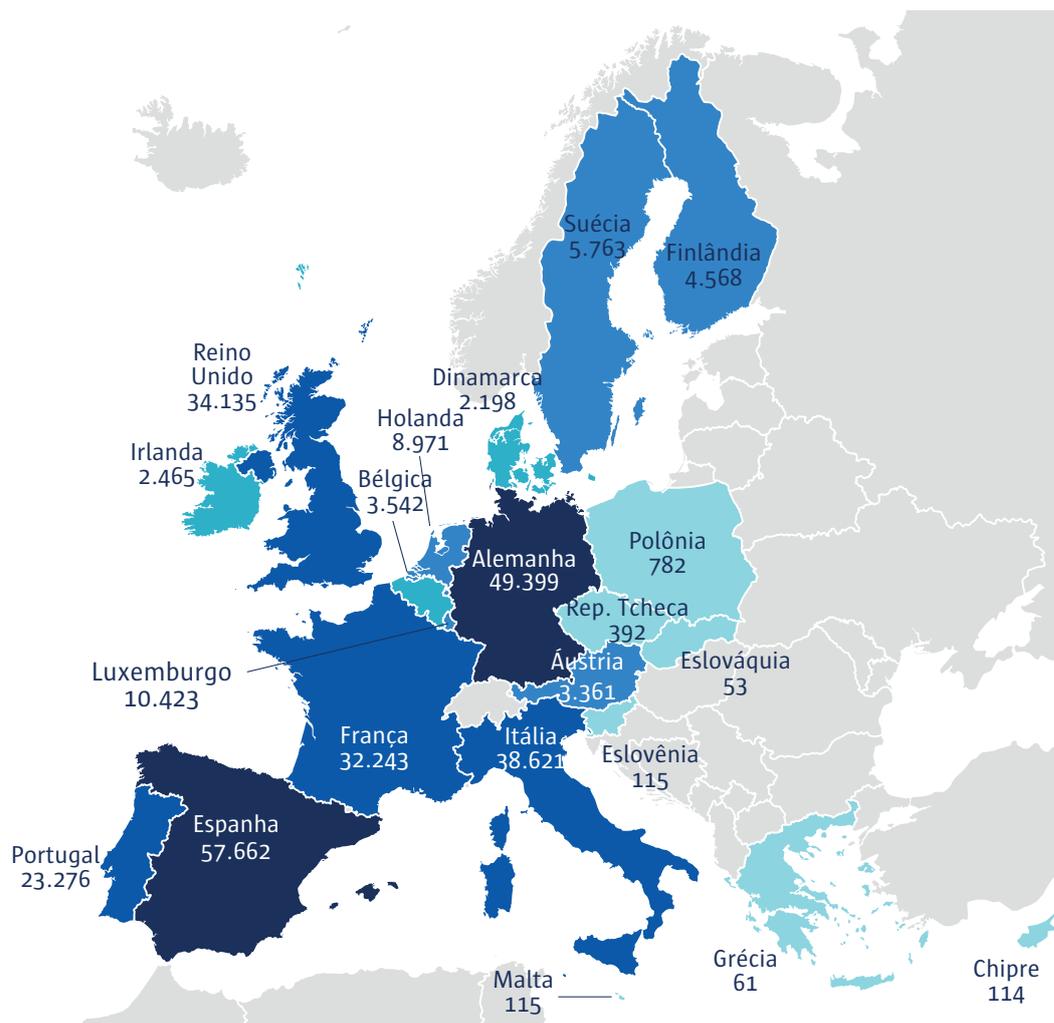
Nota<sup>1</sup>: Considerando os 21 países da União Europeia que anunciaram investimentos no Brasil entre 2006 e 2015

Vale ressaltar que, no período de 2006 a 2015, o Brasil foi o quinto maior destino de investimentos anunciados da União Europeia, apesar de ser o décimo em número de anúncios de investimentos. Em termos de geração de empregos, o Brasil foi o oitavo principal destino no total, e o quarto entre países extra-UE. Assim, percebe-se que o Brasil é um importante destino dos investimentos produtivos anunciados dos países da União Europeia.

Analisando as informações de anúncios de investimentos e empregos dos países da União Europeia no período entre 2006 e 2015 no Brasil e no mundo, pode-se observar a relevância do Brasil para cada um desses países separadamente, conforme disposto na Tabela 6.

Portugal foi apenas o oitavo maior no ranking de valor anunciado de investimentos no Brasil entre 2006 e 2015, mas é aquele para quem o Brasil é mais significativo como destino de investimentos; o Brasil concentrou 12,6% do investimento anunciado por Portugal em todo o mundo no período. O Brasil é ainda mais representativo entre os empregos gerados no mundo por investimentos anunciados por Portugal, concentrando mais de um quarto do total.

A Itália vem em seguida, com 11,3% de seus investimentos anunciados destinados ao Brasil. No caso da Itália, bem como na média dos 21 países da União Europeia que anunciaram investimentos no Brasil entre 2006 e 2015, a participação brasileira é maior em valor de investimentos anunciados que na geração de empregos.



**Mapa 2**  
IED Produtivo Anunciado pela União Europeia no Brasil por Origem: Quantidade de Empregos 2006-2015 (acumulado)

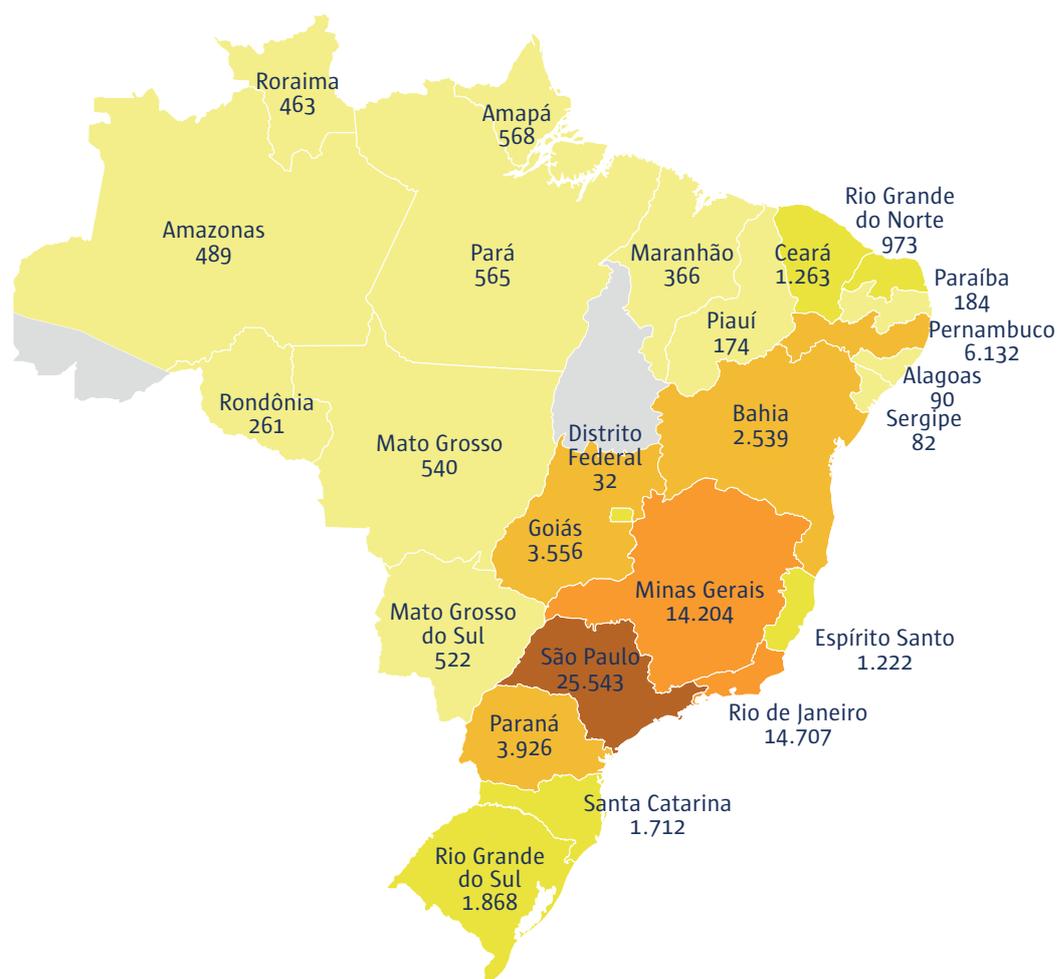
Fonte: FDI Markets

Ao analisar a distribuição geográfica da origem dos empregos gerados pela União Europeia no Brasil, a partir do Mapa 2, observa-se que Espanha e Alemanha lideram o ranking, com empregos anunciados no patamar de aproximadamente 50 mil cada um. Somando a esses dois países os empregos anunciados por Itália, Reino Unido e França, tem-se 76% do total anunciado pela União Europeia no Brasil.

Em conjunto, os três principais setores em geração de empregos nesses cinco países coincidem com os que responderam pela maior parte do investimento anunciado pela União Europeia no Brasil: Automotivo – montadoras; Metais; e Comunicações respondem por 39% dos empregos anunciados por esses países. Analisados individualmente, há distinções importantes no caso de Espanha, França e Itália. No caso de Espanha, o setor que respondeu pela maior geração de empregos foi “Serviços Profissionais” – apenas o sétimo setor em investimento anunciado pelo país no Brasil. No caso da França, Energias Alternativas / Renováveis, líder em investimentos anunciados pelo país no Brasil, foi apenas o sétimo em geração de empregos, liderada pelo setor Automotivo – montadoras. Entre os investimentos italianos, o segundo setor em estimativa de geração de empregos é o de “Máquinas Industriais, Equipamentos e Ferramentas”, o quarto em investimentos anunciados pela Itália no Brasil.

#### **1.4.5 Estados Brasileiros de Destino**

Nos mapas a seguir é possível visualizar os anúncios de investimentos e empregos da União Europeia no Brasil segundo o estado de destino entre 2006 e 2015. Importante destacar que existem valores anunciados sem especificação de estado, que somam EUR 30,8 bilhões – mais do que o valor destinado a qualquer estado em particular, ou 27,3% do total. Com relação aos empregos, são 48,8 mil não especificados, ou seja, 17,5% do total – valor inferior apenas aos empregos anunciados com destino a São Paulo.



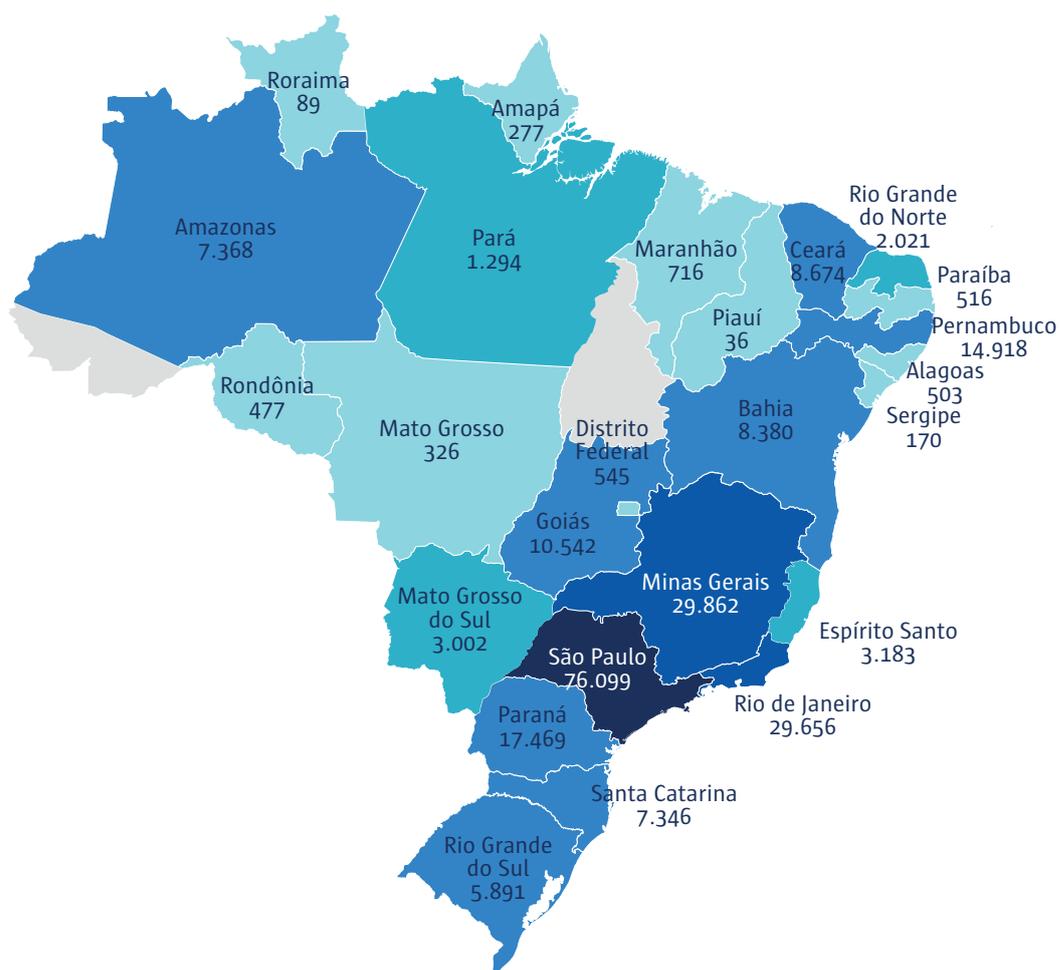
**Mapa 3**

IED Produtivo Anunciado pela União Europeia no Brasil por Destino: Valor (EUR milhões) 2006-2015 (acumulado)

Fonte: FDI Markets

No período analisado não houve qualquer investimento anunciado por algum membro da União Europeia nos estados de Tocantins e Acre, ambos na região Norte. O estado de São Paulo foi o principal destino dos investimentos produtivos anunciados pela União Europeia no Brasil, concentrando 22,3% do total anunciado para o país. Apenas a região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) concentrou metade dos investimentos anunciados (49,4%).

Na região Nordeste o destaque é o estado de Pernambuco, que recebeu EUR 6,1 bilhões em anúncios de investimentos, valor que se deve, principalmente, a dois anúncios relacionados à instalação de uma nova planta produtiva da montadora italiana Fiat no Brasil, realizados em 2010 e 2012, que somam EUR 4,2 bilhões. Esses projetos também foram os principais responsáveis pelo elevado número de empregos anunciados no estado: das 13.974 vagas registradas, 8.000 foram criadas pela Fiat.



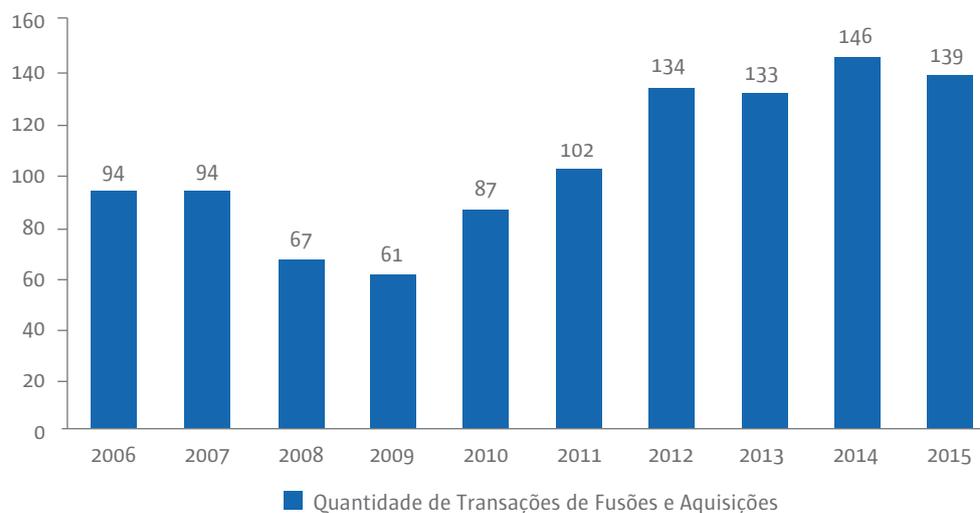
**Mapa 4**

IED Produtivo Anunciado pela União Europeia no Brasil por Destino: Quantidade de Empregos 2006-2015 (acumulado)

Fonte: FDI Markets

O estado de São Paulo foi também o principal destino dos anúncios de geração de empregos da União Europeia no Brasil no período de 2006 a 2015. Foram 76,1 mil empregos anunciados no estado, o que representou 27,3% do total do país. Em simetria aos investimentos anunciados, os estados da região Sudeste também concentraram metade (49,9%) da estimativa de geração de empregos por investimentos anunciados pela União Europeia no Brasil. Outros 13% dos empregos estimados foram para estados da região Nordeste (que engloba estados entre Maranhão e Bahia), com destaque para Pernambuco; e 11% foram destinados a estados da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), com destaque para o Paraná.

## 1.5 TRANSAÇÕES DE FUSÕES E AQUISIÇÕES



**Gráfico 9**

Evolução das transações de fusões e aquisições envolvendo a entrada de capital da União Europeia no Brasil (2006-2015)

Fonte: Relatório de Fusões e Aquisições – KPMG

O Gráfico 9 demonstra a quantidade de transações de fusões e aquisições<sup>13</sup> que envolveram a aquisição de ativos brasileiros por capital de origem da União Europeia. Percebe-se que houve uma clara tendência de aumento nesse tipo de operação a partir de 2009, relacionado com a maior atratividade e menor preço dos ativos brasileiros do ponto de vista das empresas estrangeiras. Isso se deu em função de mudanças no cenário macroeconômico, especialmente no que tange à desvalorização do real brasileiro intensificada a partir de 2012, e à redução do crescimento a partir de 2014, culminando na queda de 3,8% do PIB em 2015. Para fins de comparação, entre 2006 e 2011 a média de transações envolvendo a entrada de capital da União Europeia no Brasil foi de 81,1 ao ano; já entre 2012 e 2015, essa média foi de 138 transações por ano.

<sup>13</sup> Operações de Fusões e Aquisições são relevantes para esse estudo tanto do ponto de vista microeconômico (e.g. empresa) quanto do ponto de vista macroeconômico (e.g. setor). Dentre os principais benefícios de uma operação cross-border desse tipo, destacam-se: a) geração de valor para as empresas envolvidas no negócio; b) incrementos na eficiência de custos; c) elevação do Market Share de algum dos participantes; d) benefícios fiscais; e) ganhos de produtividade oriundos do know-how intrínseco a cada organização envolvida no processo; f) inovação que se reflete nos processos produtivos e nos bens e serviços oferecidos (Fonte: FINANCE – MAPS OF WORLD). Portanto, a análise da dinâmica de Fusões e Aquisições entre Brasil e União Europeia (UE) é um importante indicador das inclinações de ambas as regiões em explorar o mercado doméstico reciprocamente a fim de que os benefícios acima listados sejam galgados por cada uma.

País	União Europeia - Brasil	Participação
França	239	22,61%
Reino Unido	207	19,58%
Alemanha	184	17,41%
Espanha	99	9,37%
Itália	87	8,23%
Países Baixos	71	6,72%
Portugal	49	4,64%
Bélgica	25	2,37%
Suécia	25	2,37%
Irlanda	17	1,61%
Finlândia	14	1,32%
Áustria	13	1,23%
Dinamarca	10	0,95%
Luxemburgo	8	0,76%
Chipre	4	0,38%
Polónia	2	0,19%
Eslováquia	1	0,09%
Estônia	1	0,09%
Letônia	1	0,09%
Total	1.057	100%

**Tabela 7**  
Transações de fusões e aquisições envolvendo a entrada de capital da União Europeia no Brasil por país (2006 a 2015)

Fonte: Relatório de Fusões e Aquisições – KPMG

Ainda em relação às transações de Fusões e Aquisições originadas de capital da União Europeia, a tabela 7<sup>14</sup> evidencia que os países com maior número de operações de empresas se integrando ao mercado brasileiro foram: França (239), Reino Unido (207) e Alemanha (184). Ao todo, operações de empresas desses três países corresponderam a 59,6% do total de transações de empresas de países da União Europeia realizadas entre 2006 e 2015.

A predominância desses três países não se deu apenas por sua pujança econômica em relação aos demais europeus, mas também pela concentração de suas empresas em setores que se caracterizam pela internacionalização via compra de participação e não via projetos greenfield nos países de destino.

Essa linha de raciocínio se aplica especialmente às empresas francesas cujos expoentes se encontram em setores como varejo e farmacêutico, que estão entre os de maior destaque no padrão de internacionalização por meio de fusões e aquisições nos mercados de interesse. Para maiores informações sobre esse ponto vide anexo I.

<sup>14</sup> Os seguintes países da UE não tiveram empresas interessadas nas operações de Fusões e Aquisições com empresas brasileiras: Bulgária; Croácia; Eslováquia; Eslovênia; Grécia; Hungria; Lituânia; Malta; República Tcheca; e Romênia.

## 1.6 CASES DE EMPRESAS DA UE NO BRASIL

### SAP

SAP Labs Latin America	
Setor	Tecnologia de Informação
Início das operações no Brasil	2006
Presença no Brasil	São Leopoldo - RS

#### • A Empresa

Além de sua subsidiária em São Paulo, a SAP conta, no Brasil, com o SAP Labs Latin America, um dos quinze laboratórios que a companhia mantém no mundo. Juntos, os escritórios têm cerca de 1.600 colaboradores (1.003 na SAP Brasil e 667 SAP Labs), e são líderes de mercado no ramo de softwares para aplicativos empresariais.

O SAP Labs Latin America é a organização da SAP voltada ao desenvolvimento de aplicações e serviços de suporte para as Américas. Localizado em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, dentro do parque tecnológico ligado ao campus da Universidade Unisinos - está em funcionamento desde 2006.

O laboratório é o primeiro e único centro da SAP na América Latina e um dos quatro centros de pesquisa e desenvolvimento do Brasil. Entre outras vantagens do SAP Labs Latin America estão sua proximidade com os mercados em crescimento da América do Sul e sua operação nos fusos horários dos Estados Unidos.

Em 2015, o SAP Labs Latin America recebeu o prêmio de melhor empresa para se trabalhar em TI no Brasil, em um ranking elaborado pela revista Você S/A, da Editora Abril.

## • O Setor

O SAP Labs Latin America está integrado ao setor de Tecnologia da Informação que, segundo pesquisa realizada em 2014 pela Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES Software), é o 7º no ranking mundial, com um investimento de US\$ 60 bilhões no Brasil.

Na América Latina, o Brasil se posiciona em 1º lugar no ranking de investimentos no setor de TI, com 46% desse mercado que, em 2014, somou US\$ 128 bilhões.<sup>15</sup>

## • Histórico das relações com o Brasil

O SAP Labs Latin America está ativo no Brasil desde 2006 e apresenta intenso crescimento desde então. Naquele ano, a empresa era composta por menos de 50 funcionários e tinha um trabalho restrito ao Core Services. Hoje, o SAP Labs Latin America apresenta mais de 15 linhas de negócios, incluindo pesquisa, desenvolvimento e suporte de soluções, e conta com 667 funcionários.

## • Decisão de investimento

Para a construção do laboratório foram investidos aproximadamente R\$ 100 milhões e a decisão de trazê-lo para o Brasil se deu pela possibilidade de crescimento. Além de receber uma área cedida pela Unisinos – o que colaborou para reduzir o custo operacional – a localização facilitou a cessão de suporte a outras unidades da SAP nas Américas. Estar em uma região tecnológica, próximo a parceiros e clientes, foi um ponto decisivo.

O SAP Labs, desde o seu lançamento, contou com mão de obra local altamente qualificada. Para exemplificar, todos os funcionários falam inglês fluentemente e boa parte também domina espanhol, alemão, francês e italiano. Além disso, 1/3 é focado na área de pesquisa e desenvolvimento.

---

<sup>15</sup> Fonte: ABES Software: <http://www.abessoftware.com.br/dados-do-setor/dados-2014>

- **Implementação do plano de negócio**

As operações do SAP Labs Latin America compreendem as áreas de Serviços Financeiros, Localização, RH e Folha de Pagamento, Internet das Coisas, Armazenamento em Nuvem e Agribusiness.

Em toda a América Latina, o SAP Labs conta com mais de 1.200 parceiros.

- **Oportunidades**

A América Latina é uma região de grande importância para o crescimento da SAP que, com o SAP Labs Latin America em constante expansão, fortalece o apoio dado aos clientes que buscam inovação e gestão eficiente para ganhar competitividade. Além disso, o SAP Labs abre oportunidades para talentos da região, e desenvolve soluções específicas que atendam aos clientes locais.

## SAFRAN OPTOVAC

SAFRAN OPTOVAC	
Setor	Aeroespacial, defesa e segurança
Início das operações no Brasil	2001
Presença no Brasil	Estado de São Paulo e Estado do Rio de Janeiro

### • A Empresa

A Safran é um grupo internacional especializado em alta tecnologia com operações em aeroespacial, defesa e segurança.

Em 2014 a receita do grupo foi de EUR 15,3 bilhões e o volume de negócios foi de EUR 1,22 bilhão, período em que a empresa contava com cerca de 7.600 empregados na Europa, Ásia e Pacífico, América do Norte e América do Sul. A força de trabalho está alocada nas três áreas de atividades do grupo: aeronáutica e espaço, defesa e segurança.

### Presença no Brasil

A empresa instalou-se no Brasil há 15 anos, onde apresentou crescimento contínuo. Atualmente conta com mais de 1.000 funcionários e faturamento global de R\$ 1,2 bilhão. As duas primeiras subsidiárias instaladas no Brasil foram a TURBOMECA do Brasil, no estado do Rio de Janeiro, e a MORPHO do Brasil, no estado de São Paulo. Recentemente, mais duas empresas do grupo Safran, Optovac e Safran Aeronáutica abriram nova fábrica em São José dos Campos, no estado de São Paulo.

A Optovac foi a primeira aquisição da Safran no Brasil, em 2012, com objetivo de ampliar o desenvolvimento de novas tecnologias e aproveitar a capacidade da empresa brasileira no setor de equipamentos eletrônicos ópticos para defesa, segurança pública e uso industrial. A nova fábrica da Optovac em São José dos Campos foi instalada no Centro Tecnológico da UNIVAP.

O investimento de capital feito pela SAGEM (Grupo Safran) permitiu à Optovac aumentar sua capacidade industrial para produzir piloto automático para helicópteros, tecnologia utilizada pela Helibrás helicópteros, o que agregou tecnologia inédita à linha produtiva no Brasil.

- **Decisão de investimento**

A empresa estudou o mercado brasileiro de defesa e segurança antes de ampliar sua presença no país. Nesse sentido, identificou oportunidades em contratos governamentais junto às Forças Armadas e às Polícias Federal e estaduais. Além disso, outro fator importante para a decisão de investimento foram os programas oficiais de incentivo à inovação, que possibilitaram à OPTOVAC firmar parceria com a Marinha do Brasil e a Universidade de São Paulo (USP) para captar recursos financeiros para o desenvolvimento de novos produtos, através do Plano de Apoio Conjunto Inova Aerodefesa (Inova Aerodefesa, uma iniciativa da FINEP).

Atualmente, a OPTOVAC é reconhecida no Brasil por sua tecnologia e competência, especialmente nas Forças Armadas. No entanto, os cortes nos orçamentos públicos para defesa levaram a empresa a direcionar sua atividade para atender outros setores. Isso levou a um grande investimento em inovação para o desenvolvimento de novos produtos que atendam às necessidades de estados e municípios na área de segurança pública.

# 2. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO DO BRASIL NA UNIÃO EUROPEIA

## 2.1 POSIÇÃO DE INVESTIMENTO DIRETO

País	Ativos			Estoque		
	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015
Brasil	156.464	11,8%	68,0%	127.425	12,4%	68,5%
México	43.656	18,2%	19,0%	36.527	20,3%	19,6%
Argentina	2.518	13,7%	1,1%	1.784	7,8%	1,0%
Venezuela	2.176	-33,7%	0,9%	1.724	-35,7%	0,9%
Chile	2.158	-6,1%	0,9%	280	-46,9%	0,2%
América Latina <sup>1</sup>	230.061		100%	186.224	12,5%	100%

**Tabela 8**

Posição de Investimento Direto da América Latina na União Europeia: Países Selecionados (Ordenado pelo valor do estoque em 2015)

Fonte: Eurostat

<sup>1</sup> Os dados de ativos na América Latina só foram disponibilizados a partir de 2015, por isso não é possível calcular o crescimento.

De acordo com os dados da Eurostat, o estoque de investimentos do mundo na UE chegou à EUR 5,8 trilhões em 2015, ou EUR 6,7 trilhões em ativos. A maior parte desse estoque tem como origem os Estados Unidos, que em 2015 possuía um estoque de EUR 2,5 trilhões, correspondendo à 41,7% do total investido pelo mundo no bloco europeu. A América Latina é origem de 3,2% dos investimentos diretos na União Europeia, com estoque de EUR 186,2 bilhões e ativos de EUR 230 bilhões.

Entre os países da América Latina, o Brasil é a maior origem de ativos de IED na União Europeia. Em 2015, seus ativos chegaram a EUR 156,4 bilhões, crescendo 11,8% em média no período a partir de 2013 e chegando a 2,3% do total de ativos do mundo na UE. Os ativos brasileiros de IED na União Europeia equivalem a um valor 3,5 vezes maior do que a soma das demais economias analisadas. Mesmo o México, que é a segunda maior economia da região e vem apresentando um crescimento acima da média em anos recentes, possui ativos na União Europeia quatro vezes menores do que o conjunto de empresas brasileiras no bloco regional.

Além das diferenças de tamanho de mercado dessas economias, um fator relevante para essa variação nos ativos de IED em solo europeu é a própria robustez das empresas de cada país latino americano. Segundo o FT Global 500 de 2015, publicação do Financial Times, o Brasil possui 6 empresas entre as 500 maiores do mundo em valor de mercado. O México possui apenas três e os demais países selecionados nenhuma.

Ainda que o México tenha sido o país de maior crescimento de ativos de IED na União Europeia, de 18,2%, sua variação positiva foi de EUR 12 bilhões. No caso do Brasil, o crescimento foi um pouco menor, porém a variação positiva de ativos ocorreu na ordem de EUR 30 bilhões.

Venezuela e Chile tiveram, na média entre 2013 e 2015, uma queda nos seus ativos na ordem de 33,7% e 6,1%, respectivamente. A Argentina registrou um aumento de ativos de IED na União Europeia de 13,7%, chegando a EUR 2,5 bilhões.

O Brasil possui o 5º maior estoque de investimentos na UE<sup>16</sup>, somando EUR 127,4 bilhões, o que corresponde a 2,2% do estoque com origem no mundo. O crescimento médio do estoque de IED do Brasil na UE (12,4%) foi praticamente o mesmo da América Latina (12,5%) entre 2013 e 2015. Percebe-se que houve crescimento no estoque da maioria dos países selecionados, devido, em especial, ao crescimento dos ativos, como no caso de México e Argentina. No caso do Chile, houve um aumento nos passivos que sobrepujaram o crescimento dos ativos<sup>17</sup>. Já a Venezuela, que experimentou uma recessão econômica no mesmo período, também apresentou uma queda substancial tanto em passivos como em ativos. O México foi o país que apresentou o maior aumento do estoque nos países europeus (20,3%), saindo de EUR 23 bilhões para EUR 28 bilhões.

<sup>16</sup> Em 2015, territórios ultramarinos britânicos, como Bermuda, Ilhas Cayman, Jersey e Gibraltar, ultrapassavam o estoque brasileiro de IED na UE. Esses territórios, no entanto, são considerados centros financeiros offshore, ou seja, a jurisdição presta serviços financeiros a não-residentes em uma escala que é incompatível com o tamanho e o financiamento de sua economia doméstica.

<sup>17</sup> O estoque (ou patrimônio líquido) de IED corresponde à diferença entre os ativos e passivos de IED das empresas estrangeiras em determinada economia. Logo, quando os ativos dessas empresas em determinado país aumentam, mas seu estoque diminui, isso significa que o aumento dos passivos, ou seja, das obrigações dessas referidas empresas para com terceiros, sobrepujou o crescimento de seus ativos.

No entanto, em termos absolutos, o estoque brasileiro de IED foi o que apresentou a maior variação positiva. O patrimônio líquido das empresas do Brasil na União Europeia aumentou em EUR 26 bilhões. Esse dado mostra que a presença de empresas brasileiras, se comparada às demais economias latino-americanas, é mais representativa.

País	Ativos			Estoque		
	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015
Brasil	156.464	9,4%	35,7%	127.425	12,3%	38,4%
China <sup>1</sup>	132.281	13,2%	30,2%	115.281	11,1%	34,8%
Rússia	116.067	1,3%	26,5%	60.888	7,6%	18,4%
Índia	18.174	40,1%	4,1%	15.919	52,7%	4,8%
África do Sul	15.732	33,2%	3,6%	12.008	39,0%	3,6%
Total BRICS	438.717	8,4%	100,0%	331.521	12,9%	100%

**Tabela 9**  
Posição de Investimento Direto dos BRICS na União Europeia  
(Ordenado pelo valor do estoque em 2015)

Fonte: Eurostat

Nota: <sup>1</sup> Incluindo Hong Kong

Quando comparado às economias dos BRICS, o Brasil também se destaca, apresentando os maiores ativos e estoques de IED na União Europeia e superando, inclusive, os investimentos chineses no período. Para fins de comparação, em 2015 seus ativos de IED na União Europeia foram 18,2% maiores do que a China, 134% maiores do que a Rússia, 860% maiores do que a Índia e 994% maiores do que a África do Sul. Isso mostra a grande diferença da presença econômica das empresas do Brasil e dos demais países no bloco regional.

A China apresentou crescimento médio nos ativos de IED na União Europeia próximo ao do Brasil entre 2013 e 2015. Entretanto, os ativos chineses superaram os da Rússia, que em 2014 possuía o maior valor de ativos (EUR 123 bilhões) entre os países dos BRICS na União Europeia. Os valores dos ativos chineses saíram de EUR 103 bilhões em 2013 para EUR 132 bilhões em 2015, uma variação positiva de EUR 29 bilhões no período. Seu estoque de IED também evoluiu, saindo de EUR 93 bilhões para EUR 115 bilhões, com um crescimento de 11,1% e variação positiva de EUR 22 bilhões.

A Rússia, que como mencionado anteriormente enfrenta sanções econômicas desde 2014, apresentou uma quase estagnação do crescimento de seus ativos no bloco. Entre 2014 e 2015, o país foi o único que apresentou queda no valor de seus ativos entre os países dos BRICS (-6%), chegando EUR 116 bilhões em 2015. Apesar do estoque russo de IED ter crescido em média 7,6% entre 2013 e 2015, valor inferior aos dos outros integrantes dos BRICS, a queda nos valores de ativos e passivos provavelmente resultará em uma redução desse estoque na UE nos próximos anos.

Da mesma forma que os investimentos europeus nesses países, tanto a Índia como a África do Sul possuem um patamar de ativos e de estoques de investimento inferiores aos apresentados por Brasil, Rússia e China. Entretanto, é importante ressaltar que o valor dos ativos indianos na UE dobrou entre 2013 e 2015, saltando de EUR 9 bilhões para EUR 18 bilhões, o que fez com que o país superasse os sul africanos tanto nesse quesito como no estoque, que saiu de EUR 6 bilhões em 2013 para EUR 16 bilhões em 2015. As empresas indianas têm se notabilizado pela realização de grandes transações envolvendo a compra de empresas europeias, como foi o caso da aquisição da inglesa Jaguar Land Rover pela Tata Motors, mas o país possui um estoque de IED ainda baixo se comparado aos demais países dos BRICS.

O valor dos ativos da África do Sul na UE experimentou um crescimento significativo entre 2013 e 2014 – em torno de 76,4% -, mas ficou praticamente estagnado no último ano, o que resultou em um crescimento médio de 33,2% entre 2013 e 2015. De 2014 para 2015, o crescimento nos ativos sul africanos na UE foi de apenas 0,5%, posicionando o país como o menor dentro dos BRICS. Em termos de estoque de IED, o desempenho foi muito parecido, saindo de EUR 11,4 bilhões em 2014 para EUR 12 bilhões em 2015.

País	Ativos			Estoque		
	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015	Valor (EUR milhões) 2015	Crescimento médio 2013-2015	Participação 2015
Países Baixos	61.992,0	48,6%	39,6%	58.753,0	12,9%	46,1%
Espanha	9.064,0	0,4%	5,8%	6.127,0	-3,6%	4,8%
Bélgica	(cd)			2.579,0	14,7%	2,0%
Portugal	2.521,0	18,7%	1,6%	2.419,0	-15,1%	1,9%
Hungria	2.393,0	-4,3%	1,5%	1.410,5	6,0%	1,1%
Itália	435,3	7,0%	0,3%	274,4	3,0%	0,2%
Reino Unido	(cd)			39,1	-12,5%	0,0%
Dinamarca	61,9	67,7%	0,0%	36,4	0,7%	0,0%
Eslováquia <sup>1</sup>	12,1		0,0%	6,9	-11,5%	0,0%
Eslovênia	1,7	30,4%	0,0%	1,6	-5,6%	0,0%
Outros (não confidencial) <sup>2</sup>	1.363,9			-609,0		
Subtotal (não confidencial)	77.844,9	7,2%	85,9%	71.037,9	7,1%	55,7%
Outros (confidencial) <sup>3</sup>	78.619,1	22,9%	50,2%	56.387,3	20,6%	44,3%
União Europeia (28)	156.464	9,1%	100%	127.425,2	8,7%	100%

**Tabela 10**  
Posição de Investimento Direto do Brasil na União Europeia por Destino (Ordenado pelo valor do estoque em 2015)

Fonte: Eurostat

Nota: (cd) significa que o dado não foi divulgado por razões de confidencialidade.

<sup>1</sup> Os dados da Eslováquia só foram divulgados a partir de 2014, não sendo portanto possível calcular um crescimento médio.

<sup>2</sup> Outros países com dados de estoque divulgados: Alemanha, Bulgária, Chipre, Croácia, França, Grécia, Irlanda, Lituânia, Polônia e República Tcheca.

<sup>3</sup> Outros países com dados de estoque confidenciais: Áustria, Estônia, Finlândia, Letônia, Luxemburgo, Malta, Romênia e Suécia.

A Tabela 10 indica a posição de investimento direto do Brasil na União Europeia em 2015 por destino. Nota-se que um pouco mais da metade dos ativos e do estoque brasileiro no bloco estão sob confidencialidade segundo parâmetros da Eurostat. Entre os destinos que contam com dados de IED brasileiro abertos, em relação aos ativos a maior presença brasileira em 2015 foi nos Países Baixos, chegando a EUR 61 bilhões e crescendo em média 48,6% em relação a 2013. Conforme mencionado anteriormente, pelo fato de ser um hub financeiro com competitividade fiscal para investimentos, essa economia acaba concentrando uma fatia considerável de IED no bloco. Em 2015, ela concentrou 39,6% dos ativos de IED brasileiros na UE.

Entretanto, através dos dados publicados pelo censo de capitais do Brasil no exterior do Banco Central do Brasil, é possível verificar que a Áustria, cujos dados no centro europeu de estatística estão sob confidencialidade, possui papel relevante no estoque de IED do Brasil na UE, ficando ligeiramente à frente dos Países Baixos como destino. Desconsiderando os centros financeiros offshore, o país possui o maior estoque brasileiro de IED no mundo, concentrando 14,4% do total. Os Países Baixos aparecem logo em seguida, com 13,5% do estoque de IED mensurado pelo BACEN.

Entre os países sem restrição de confidencialidade, a Espanha foi o segundo destino em termos de ativos de IED brasileiro na União Europeia. Em 2015, após se verificar uma queda no ano anterior, o valor dos ativos voltou a crescer, chegando à EUR 9 bilhões, uma alta de 10% em relação a 2014. Com isso, sua participação no total de ativos de IED brasileiro na região se manteve em cerca de 6%, mesmo montante do ano anterior.

Mesmo possuindo um alto crescimento médio entre 2013 e 2015, sendo o terceiro destino do Brasil na União Europeia cujos dados estão disponíveis, os ativos brasileiros de IED em Portugal apresentaram queda em seu valor de 2014 para 2015. Nesse período, o valor desses ativos saiu de EUR 3,4 bilhões para EUR 2,5 bilhões. Entretanto, o valor do passivo não caiu na mesma velocidade do que os ativos, o que fez com que o estoque de IED brasileiro no país experimentasse uma queda de EUR 3,2 bilhões para EUR 2,4 bilhões entre 2014 e 2015, uma queda de 26,2%.

Vale destacar, ainda, a Hungria que foi o quarto destino do bloco em termos de ativos de IED e o quinto em termos de estoque de IED brasileiro. Em 2015, os ativos e o estoque chegaram a EUR 2,3 bilhões e a EUR 1,4 bilhão, com queda de 17,2% e crescimento de 81,3%, respectivamente, em relação a 2014. Essa diferença de performance entre ativos e estoque se deve, principalmente, a um pico dos passivos brasileiros com o país ocorrido em 2014, onde o valor chegou à EUR 2,1 bilhões.

O estoque de IED brasileiro é negativo em alguns países, como França, Alemanha, Irlanda, Polônia e República Tcheca. Isso indica que essas economias são fortemente utilizadas para o acesso a um financiamento mais competitivo através de suas subsidiárias, dada a diferença na estrutura de juros em relação à economia brasileira.

Em relação aos membros da União Europeia com restrição de confidencialidade dos dados de IED das empresas brasileiras, percebeu-se, entre 2013 e 2015, um crescimento médio de 22,9% nos ativos de IED, os quais alcançaram EUR 78 bilhões, e de 20,6% no estoque de IED, cujo valor chegou a EUR 56 bilhões.

Setor	Estoque de IED do Brasil em 2014 (EUR milhões)	Participação do setor no estoque de IED do Brasil	Participação do Brasil no estoque de IED do setor entre os países Extra-UE
Serviços financeiros e de seguros	91.269,3	76,8%	2,6%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	23.969,5	20,2%	11,3%
Metalurgia básica e fabricação de produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos)	3.621,2	3,0%	17,6%
Total	118.860,0	100,0%	1,0%

**Tabela 11**  
Posição de Investimento Direto do Brasil na União Europeia por Setor Econômico (Ordenado pelo valor do estoque em 2014)

Fonte: Eurostat

Segundo os dados da Eurostat, a maior parte dos investimentos diretos brasileiros na União Europeia está concentrada em serviços, cujo estoque chegou à EUR 112,2 bilhões em 2014 e concentra 96% do total de estoque de IED do Brasil na UE. Nesse setor, a área de serviços financeiros e de seguros é a mais significativa, representando quase 80% do total do estoque, ou EUR 91,2 bilhões. Apesar da participação do Brasil quando comparada com os investimentos extra-UE no setor ser baixa (2,6%), a maior parte desse estoque possui participação de centros financeiros offshore, que prestam serviços de investimento para não-residentes. Quando considerados apenas investimentos de residentes, o Brasil é a quarta maior origem do estoque de IED entre os países extra-UE no setor de serviços financeiros e de seguros.

O setor de atividades profissionais, científicas e técnicas, que no caso brasileiro engloba principalmente serviços administrativos e escritórios, é o segundo maior no estoque de IED do país na UE, com 20,8% do total, ou EUR 23,9 bilhões. Nesse setor, o Brasil possui papel de especial relevância, representando 11,3% do estoque de países extra-UE e sendo, portanto, a terceira maior origem dos investimentos (se forem desconsiderados, novamente, os centros financeiros *offshore*).

No que tange às atividades de manufatura, a participação desse setor no estoque de IED brasileiro é baixa se comparado ao restante, somando EUR 3,6 bilhões, ou 3,1% do total. A maior parte desse estoque está concentrado em “metalurgia básica e fabricação de produtos metálicos (exceto máquinas e equipamentos)”, atividade no qual o Brasil se destaca quando comparado com o resto do mundo, representando 17,6% do estoque extra-UE e sendo, também, o terceiro maior investidor.

## 2.2 FLUXO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

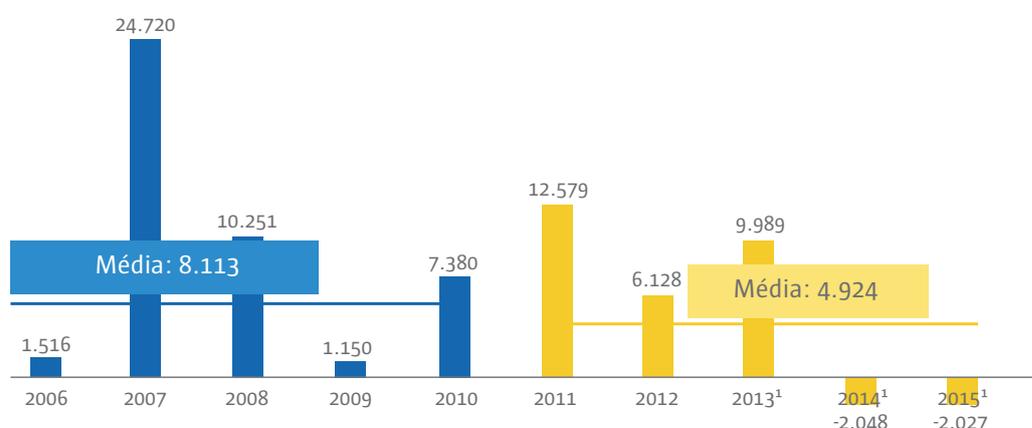


Gráfico 10

Fluxo de IED do Brasil para a União Europeia (EUR milhões)

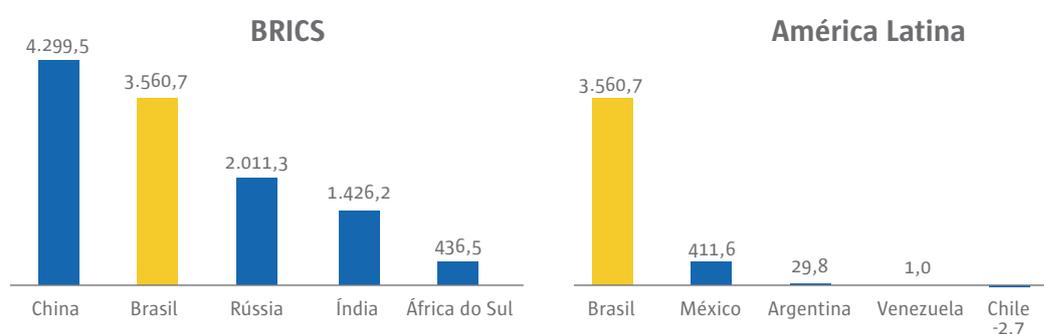
Fonte: Eurostat

Notas: <sup>1</sup> Entre 2005 e 2012 os fluxos de IED estão mensurados sob a metodologia BPM5 do FMI. A partir de 2013 estão mensurados sob a metodologia BPM6

Entre 2005 e 2015, o fluxo de IED do Brasil para a União Europeia mostrou um comportamento de altos e baixos, tendo os valores flutuado positivamente até 2014, quando o fluxo começou a ficar negativo. A média de investimentos brasileiros no bloco regional foi maior na primeira metade da década analisada (2005-2009), chegando a EUR 8,1 bilhões. Entre 2010 e 2015, principalmente face ao desempenho negativo nos dois últimos anos, houve uma queda no valor médio de IED, o qual chegou a EUR 5,3 bilhões.

Um dos fatores relevantes para a diferença significativa entre a primeira metade e a segunda da década foi o movimento inicial de apreciação do Real em relação às demais moedas, devido a dois elementos que reforçaram a entrada de dólares no mercado brasileiro e fortaleceram a moeda brasileira, especialmente entre os anos de 2007 e 2008: o boom de commodities e a taxa de juros brasileira maior que a internacional, que atraiu investimentos em carteira ao mercado do Brasil a partir da arbitragem dos investidores. Entretanto, a partir de 2014, o movimento inverso foi observado, tendo o Real perdido valor face às demais moedas principalmente devido ao baixo crescimento experimentado pela economia brasileira.

## 2.3 RENDA DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO



**Gráfico 11**  
Renda Líquida de IED  
na União Europeia por  
Origem Seleccionada:  
2015 (EUR milhões)

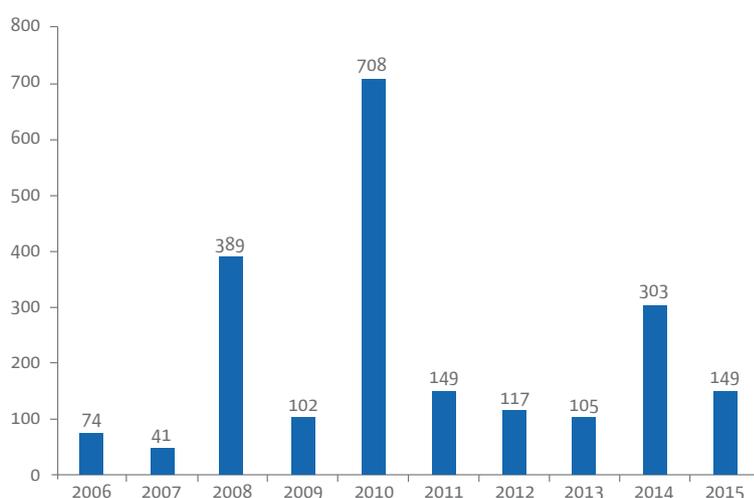
Fonte: Eurostat  
Notas: <sup>1</sup> Incluindo Hong Kong

Em 2015, a renda líquida de IED das empresas brasileiras operando nos mercados da União Europeia chegou a EUR 3,6 bilhões. Quando comparado aos países dos BRICS, o Brasil se posicionou na segunda posição como o país que mais auferiu renda decorrente de investimento direto no mercado europeu, mais do que dobrando o valor face à 2014. À frente do Brasil esteve apenas a China, com renda de IED de EUR 4,3 bilhões. A Rússia, muito provavelmente devido aos efeitos das sanções e à desvalorização do rublo, teve sua renda consideravelmente reduzida, saindo de EUR 5,5 bilhões em 2014 para EUR 2 bilhões em 2015. A Índia, que como mostrado anteriormente apresentou um incremento significativo em seus ativos e estoque na UE, também teve um salto na renda auferida, saindo de EUR 390 milhões para EUR 1,4 bilhão em 2015. Bem abaixo dos quatro países, a África do Sul chegou à renda de EUR 436,5 milhões, praticamente estagnada no período.

Na comparação com as principais economias da América Latina, a renda líquida de IED das empresas brasileiras na União Europeia é consideravelmente maior. As empresas do México, segundo país nesse quesito, chegaram a apenas 12% do valor auferido pelas empresas brasileiras, com EUR 411,6 milhões. A Argentina apresentou a terceira maior renda líquida, com EUR 29,8 milhões. Apenas o Chile apresentou uma renda líquida de IED negativa, de EUR 2,7 milhões.

## 2.4 INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO PRODUTIVO ANUNCIADO

No período entre os anos de 2006 e 2015, empresas brasileiras anunciaram 115 projetos de investimentos produtivos na União Europeia, totalizando um montante de EUR 2,1 bilhões em 15 países do bloco. A estimativa de geração de empregos atrelada a esses investimentos anunciados foi de 6.405 novas vagas. Ao analisar a evolução do investimento produtivo anunciado do Brasil na União Europeia<sup>18</sup> no período entre 2006 e 2015, percebe-se que o fluxo é muito inconstante, com alguns picos ocorridos nos anos de 2008, 2010 e 2014.



**Gráfico 12**  
Evolução do Investimento Produtivo Anunciado do Brasil na União Europeia entre 2006 – 2015 (em EUR milhões)

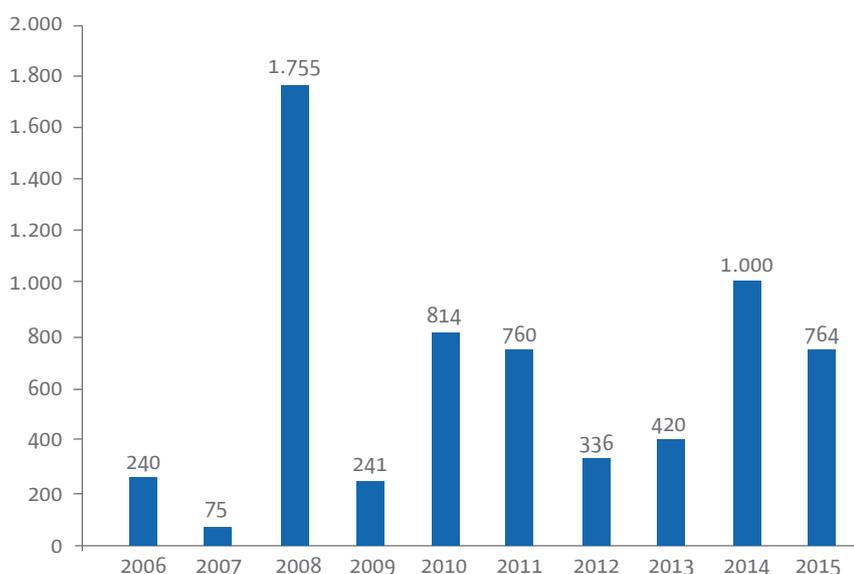
Fonte: FDI Markets

Em 2008, dois grandes projetos da Embraer explicam mais de 60% desse valor. A empresa de aviões brasileira anunciou dois projetos em Portugal, no valor total de EUR 240,4 milhões.

No ano de 2010, um projeto da Petrobras no setor de energias alternativas/renováveis em Portugal, no valor de EUR 463,6 milhões, e um projeto da empresa InterAlli no setor de logística na Bélgica, com valor de EUR 85,6 milhões, foram responsáveis por cerca de 80% do valor total anunciado neste ano.

Em relação ao ano de 2014, três projetos da empresa Marfrig no setor de manufatura de alimentos em diferentes cidades do Reino Unido foram responsáveis por cerca de 84% do valor investido anunciado naquele ano, ou seja, EUR 254 milhões.

<sup>18</sup> No período analisado neste estudo, o Brasil anunciou investimentos em 15 dos 28 países membros da União Europeia. Assim, nesta seção, ao tratar de “União Europeia” refere-se ao conjunto destes 15 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Romênia e Suécia.



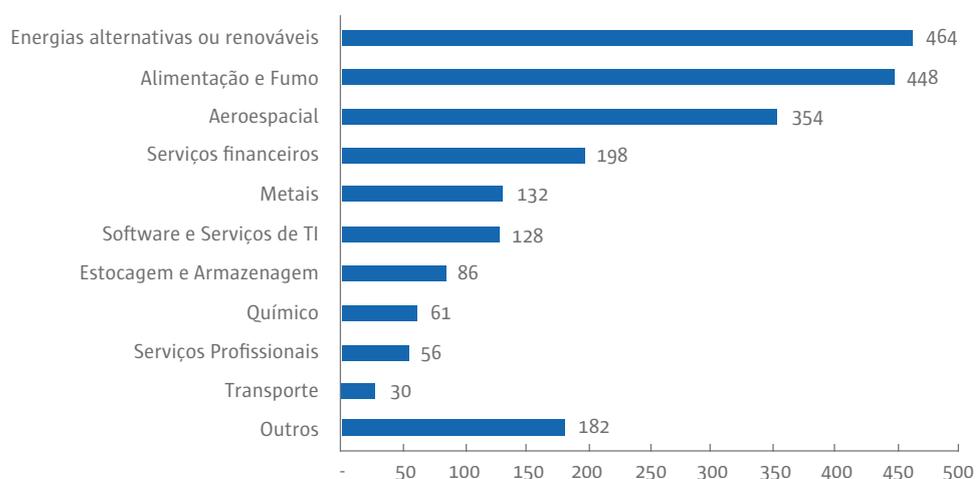
**Gráfico 13**  
Evolução dos Empregos Anunciados do Brasil na União Europeia entre 2006 - 2015

Fonte: FDI Markets

A evolução dos empregos gerados através dos investimentos anunciados pelo Brasil na União Europeia no período entre 2006 e 2015 possui uma tendência similar àquela do valor de investimentos anunciados, com picos nos anos de 2008, 2010 e 2014. Porém, enquanto nos investimentos anunciados o ano de maior recorde no valor tinha sido 2010, nos empregos anunciados o maior valor foi verificado no ano de 2008.

No ano de 2008, um projeto no setor de químicos anunciado pela empresa Innova na Dinamarca explica cerca de 33% do total anunciado neste ano, com 586 novos empregos. Já os dois projetos da Embraer, já mencionados quanto à sua relevância para o valor do investimento anunciado, foram responsáveis por outros 40% do total de empregos, com 718 novas vagas anunciadas.

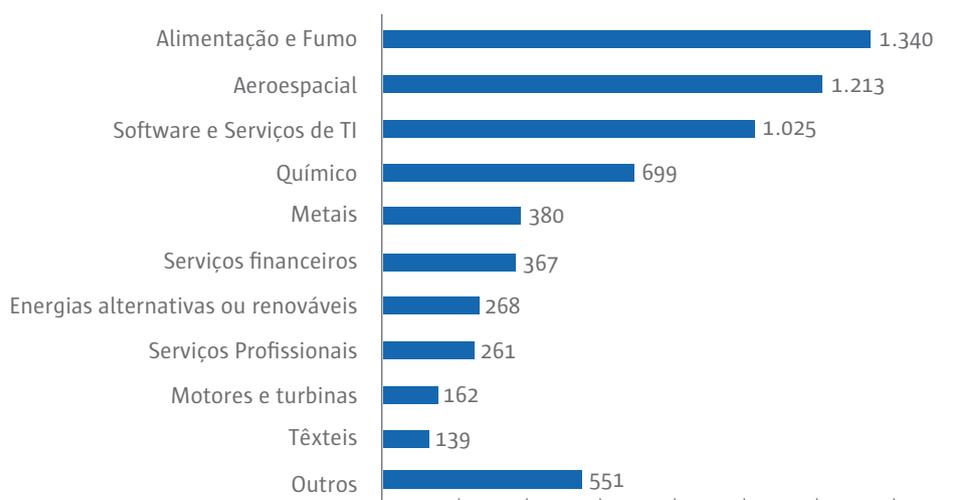
## 2.4.1 Setores



**Gráfico 14**  
Setores com maior Investimento Produtivo Anunciado do Brasil na União Europeia – Acumulado entre 2006-2015 (em EUR milhões)

Fonte: FDI Markets

O investimento produtivo anunciado pelo Brasil na União Europeia é bastante concentrado em termos de setores, tendo em vista que os três principais detêm 59,1% do total do valor anunciado: “Energias alternativas ou renováveis”, “Alimentação e fumo” e “Aeroespacial”. O setor com maior valor de projetos de investimento é o de “Energias alternativas ou renováveis”, com EUR 464 milhões. Este valor se refere a apenas um projeto, anunciado pela Petrobras em Portugal, em maio de 2010, de manufatura no subsetor de biocombustíveis. “Alimentação e Fumo” e “Aeroespacial”, com investimentos de EUR 448 milhões e EUR 354 milhões, respectivamente, são o segundo e terceiro setores com maior valor anunciado no período.



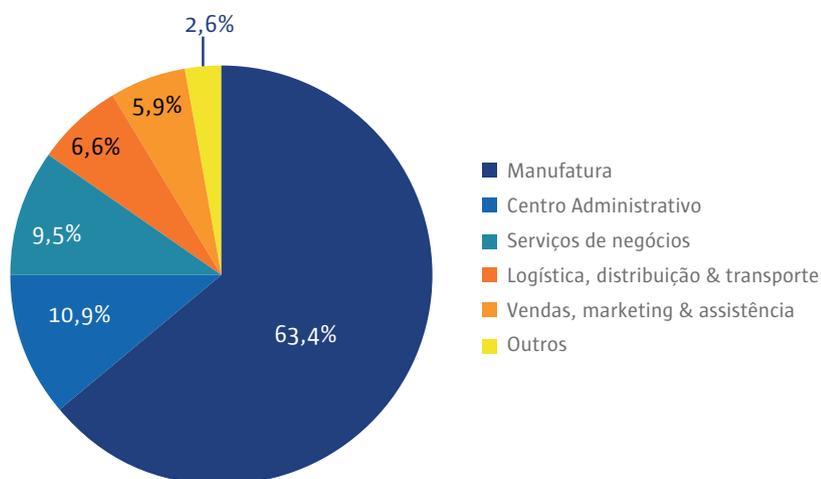
**Gráfico 15**  
Setores com maior número de Empregos Anunciados do Brasil na União Europeia – Acumulado entre 2006-2015

Fonte: FDI Markets

Com relação aos setores com maior número de empregos anunciados do Brasil na União Europeia, verifica-se menor concentração, com os três principais setores atingindo uma participação de 55% do total. Interessante constatar, também, que o setor de energias alternativas e renováveis, que é reconhecidamente mais intensivo em capital do que trabalho, teve o maior valor de investimentos anunciados, mas não se destacou tão fortemente no número de empregos anunciados, sendo apenas o sétimo setor nesse quesito. Em situação inversa, o setor de Software e Serviços de TI, que foi o sexto em valores anunciados em projetos de investimento, foi o terceiro que mais anunciou vagas entre 2006-2015.

“Alimentação e Fumo” é o setor que concentrou a maior parte dos empregos anunciados pelo Brasil na União Europeia. Foram 1.340 vagas no acumulado entre 2006 e 2015. Mais de 86,7% dos empregos deste setor são relativos a oito projetos de expansão da empresa Marfrig, na França e no Reino Unido, ocorridos entre 2008 e 2015, que no total anunciaram 1.162 novos empregos.

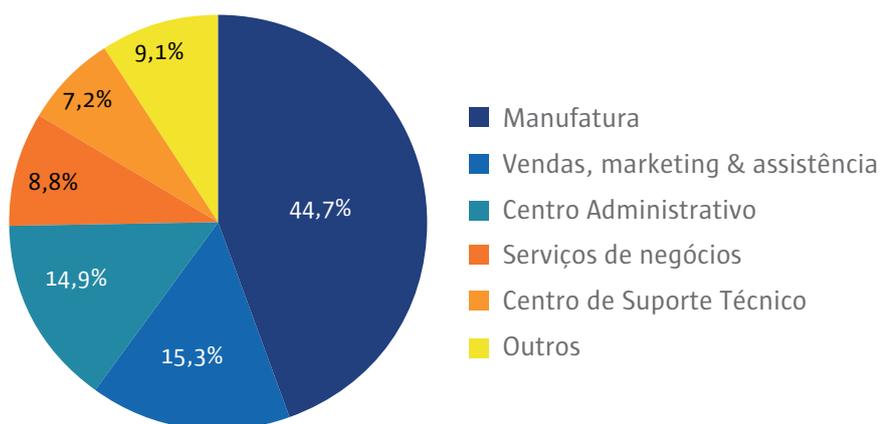
## 2.4.2 Atividades



**Gráfico 16**  
Composição por Atividades dos Investimentos Produtivos Anunciados do Brasil na União Europeia – Acumulado entre 2006 – 2015

Fonte: FDI Markets

Os investimentos produtivos anunciados pelo Brasil na União Europeia são muito concentrados em termos de atividade, com a Manufatura sendo responsável por 63,4% do valor verificado no acumulado do período entre os anos de 2006 e 2015, ou seja, EUR 1,3 bilhão. Centro Administrativo é a segunda atividade com maior participação no valor anunciado, com 10,9% ou EUR 232 milhões.



**Gráfico 17**  
Composição por  
Atividades dos Empregos  
Anunciados do Brasil  
na União Europeia –  
Acumulado entre 2006  
– 2015

Fonte: FDI Markets

Os empregos anunciados pelo Brasil na União Europeia no acumulado entre 2006-2015 são menos concentrados em termos de atividades do que os investimentos anunciados. Porém, a Manufatura continua como a principal atividade, que nesse caso gerou 44,7% dos empregos, a saber, mais de 2.800 vagas. Em segundo lugar tem-se a atividade de Vendas, Marketing & Assistência, tradicionalmente mais intensiva em mão-de-obra, que gerou 982 empregos, 15,3% do total.

## 2.4.3 Empresas

Empresa	Setor	Investimento Anunciado (EUR milhões)	Participação (%)
Petrobras	Energias alternativas ou renováveis	483	22,6%
Marfrig	Alimentação e Fumo	385	18,0%
Embraer	Aeroespacial	354	16,6%
Gerdau	Metais	101	4,7%
InterAlli	Estocagem e Armazenagem	86	4,0%
BRF Brasil Foods	Alimentação e Fumo	46	2,2%
Stefanini IT Solutions	Software e Serviços de TI	46	2,1%
Innova SA	Químico	44	2,0%
Vale	Metais	42	2,0%
BTG Pactual	Serviços financeiros	40	1,9%
Banco Bradesco	Serviços financeiros	30	1,4%
Odebrecht	Químico	29	1,3%
Borrachas Vipal	Borracha	26	1,2%
Lang Medical	Equipamentos Médicos	25	1,2%
Banco Maxima	Serviços financeiros	24	1,1%
Outros	-	378	17,7%
<b>TOTAL</b>		<b>2.138</b>	<b>100%</b>

Fonte: FDI Markets

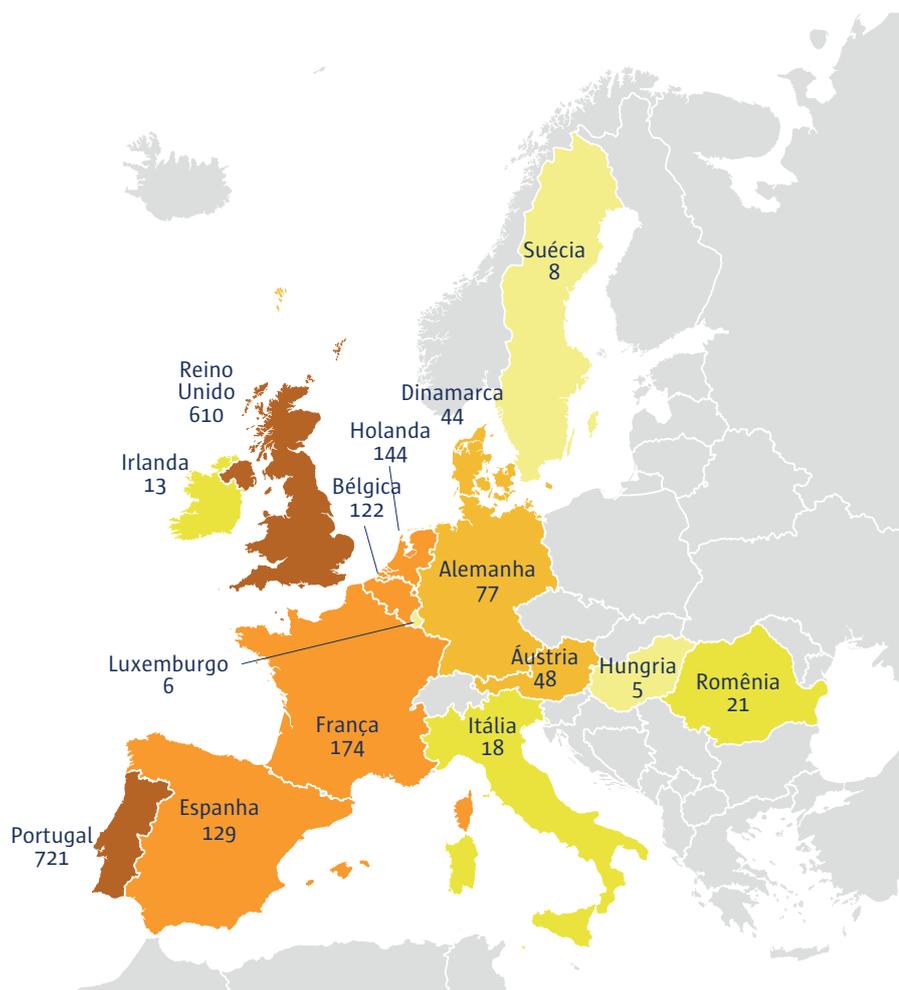
**Tabela 12**

IED Produtivo Anunciado pelo Brasil na União Europeia: 15 Principais Empresas por Valor (Acumulado entre 2006 e 2015)

As 15 empresas brasileiras que mais anunciaram investimentos na União Europeia no período entre 2006 e 2015 estão listadas na Tabela 12. Juntas, elas responderam por mais de 80% do total anunciado. Vale ressaltar que há uma grande concentração nas três primeiras empresas, que anunciaram investimentos de mais de EUR 1,2 bilhão, ou seja, mais da metade do total investido pelo Brasil na região.

As empresas que mais anunciaram empregos foram Marfrig, Embraer e Stefanini, com 2.993 vagas, o que significou 46,7% do total de vagas anunciadas pelo Brasil na União Europeia no período.

## 2.4.4 Países de Destino na União Europeia



**Mapa 5**

IED Produtivo Anunciado do Brasil na União Europeia por Destino: Valor (EUR milhões) 2006-2015 (acumulado)

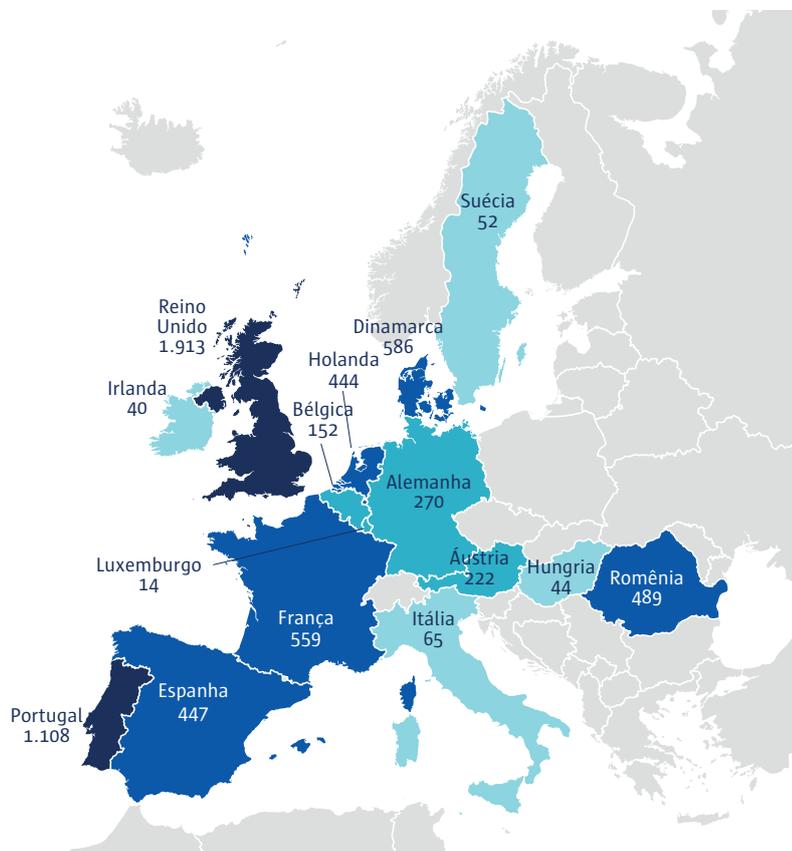
Fonte: FDI Markets

Os 15 países da União Europeia em que o Brasil anunciou investimentos entre os anos de 2006 e 2015 foram o destino de 4% do total de investimento e de 5,3% dos empregos anunciados pelo Brasil no mundo nesse período.

Como se pode observar, o Mapa 5 indica que a distribuição geográfica dos investimentos anunciados pelo Brasil na União Europeia é muito concentrada. Portugal e Reino Unido, os dois países com maior valor, foram responsáveis por aproximadamente 62,2% do total investido pelo Brasil na UE.

Dentre os países com valor de investimento anunciado abaixo de EUR 10 milhões no período - Hungria, Luxemburgo e Suécia, segundo as informações do FDI Markets -, tanto na Hungria quanto na Suécia o primeiro investimento produtivo anunciado pelo Brasil ocorreu em 2014.

No caso da Hungria, o projeto foi anunciado pela empresa Oi no setor de comunicações, com valor de EUR 4,5 milhões. Na Suécia, a empresa brasileira Fitesa, controlada pela Petropar, anunciou expansão de suas atividades manufatureiras no país, no setor de têxteis, no valor de EUR 7,6 milhões.



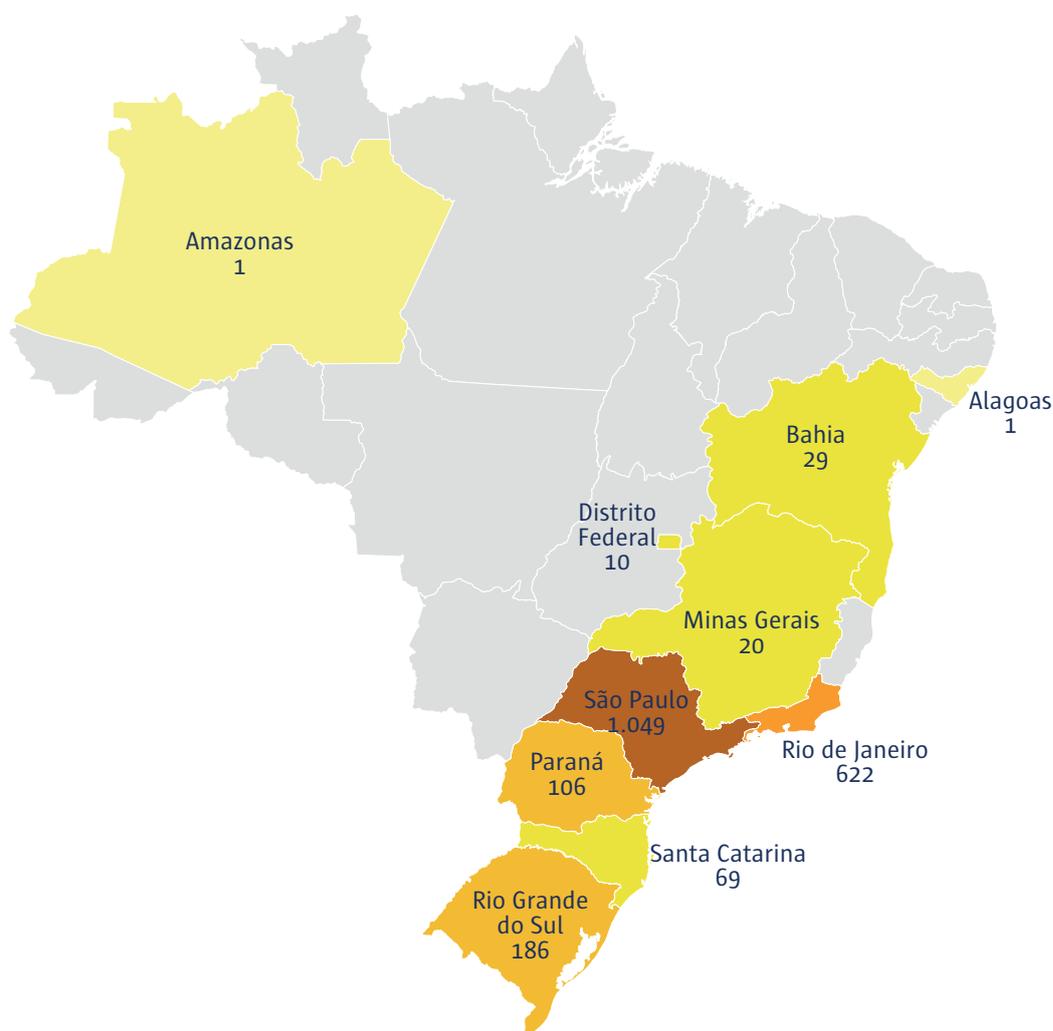
**Mapa 6**  
IED Produtivo Anunciado pelo Brasil na União Europeia por Destino: Quantidade de Empregos 2006-2015 (acumulado)

Fonte: FDI Markets

Ao observar a distribuição geográfica dos empregos anunciados, verifica-se que Reino Unido e Portugal permanecem como os maiores destinos dentre os países da União Europeia. Porém, os empregos anunciados são menos concentrados do que os investimentos anunciados, tendo em vista que os dois principais destinos concentram 47,1% do total de empregos, contra 62,2% dos investimentos anunciados.

Ainda dentre os maiores destinos de empregos anunciados, tem-se Dinamarca, com 586 empregos anunciados e 9,1% de participação, e França, com 559 empregos e 8,7% de participação. Na Dinamarca, esse número de empregos refere-se a apenas um projeto de investimento, da empresa Innova no setor de químicos. Na França, 50,9% do número de empregos anunciados no país se deve a um projeto da Embraer, em 2015, gerando 125 empregos, e dois projetos da Marfrig, no setor de alimentos, que geraram juntos um estimado de 90 empregos.

## 2.4.5 Estados Brasileiros de Origem

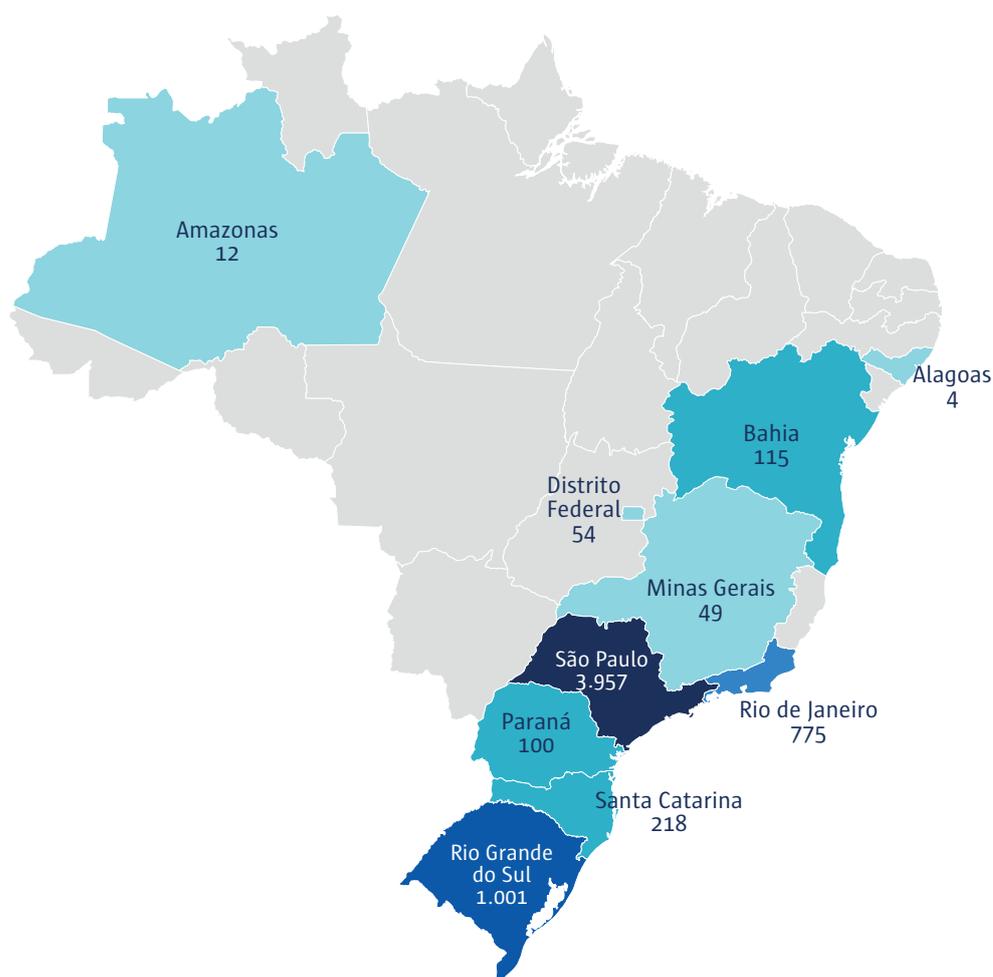


**Mapa 7**

IED Produtivo  
Anunciado pelo Brasil  
na União Europeia por  
Origem: Valor (EUR  
milhões) 2006-2015  
(acumulado)

Fonte: FDI Markets

Entre 2006 e 2015, 10 dos 27 estados brasileiros anunciaram investimentos na União Europeia, envolvendo 70 empresas, com um investimento total de EUR 2,1 bilhões, conforme mencionado anteriormente. Dentro desse valor constam, também, aqueles valores que não puderam ser atribuídos a um estado específico de origem (EUR 45 milhões). O estado com o maior valor de investimentos anunciados foi São Paulo, com EUR 1 bilhão, aproximadamente metade do total. Depois de São Paulo, vem Rio de Janeiro (EUR 621 milhões), Rio Grande do Sul (EUR 186 milhões) e Paraná (EUR 106 milhões). Estes estados, juntos, concentram quase a totalidade (91,8%) de investimentos anunciados pelo Brasil na União Europeia.



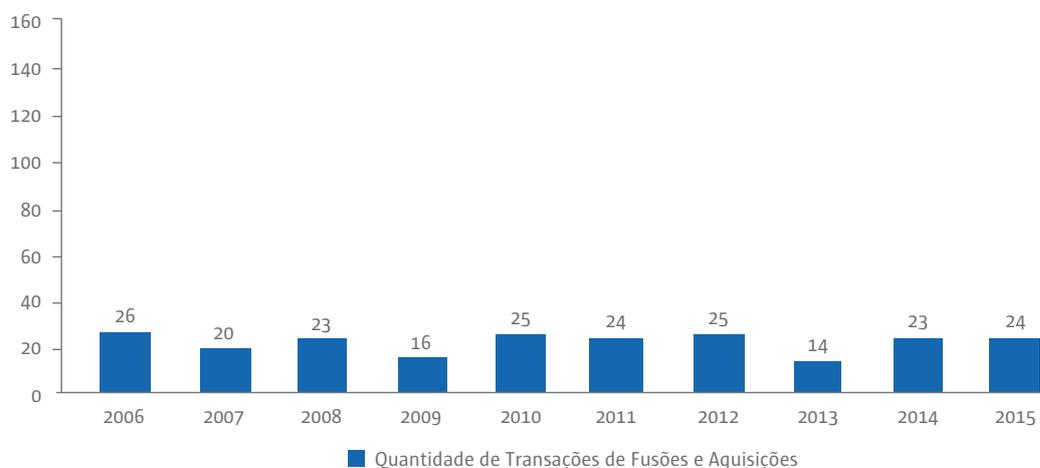
**Mapa 8**

IED Produtivo Anunciado do Brasil na União Europeia por Origem: Quantidade de Empregos 2006-2015 (acumulado)

Fonte: FDI Markets

Em termos de empregos anunciados, foram 6.405 vagas criadas pelo Brasil na União Europeia; 120 vagas não possuíam um estado de origem especificado. Novamente, o estado de São Paulo foi a maior origem dos empregos anunciados, com 3.957, o que significou uma participação de 61,7%. Somando o número de vagas anunciadas pelo Rio Grande do Sul (1.001) e Rio de Janeiro (775), a participação chega a 89,4% do total anunciado pelo Brasil na União Europeia, no período entre 2006 e 2015.

## 2.5 TRANSAÇÕES DE FUSÕES E AQUISIÇÕES



**Gráfico 18**

Evolução das transações envolvendo empresas brasileiras adquirindo empresas da União Europeia domiciliadas no Brasil e/ou no exterior (2006-2015)

Fonte: Relatório de Fusões e Aquisições – KPMG

O Gráfico 18 indica a evolução das transações envolvendo empresas brasileiras adquirindo empresas da União Europeia entre 2006 e 2015. Comparando-se aos números de aquisições de empresas brasileiras realizadas por empresas da União Europeia (vide Gráfico 9), é perceptível a tímida inserção das primeiras no mercado europeu, mesmo ressalvadas as diferenças de tamanho entre o Brasil e a União Europeia. Os anos em que o câmbio brasileiro esteve mais apreciado em relação às moedas estrangeiras indicam um maior número de compras de ativos europeus por parte das multinacionais brasileiras, especialmente no biênio 2007-2008 e no triênio 2010-2012.

País	Quantidade de operações	Participação em transações do Brasil
Espanha	46	20,9%
França	35	15,9%
Reino Unido	30	13,6%
Alemanha	22	10,0%
Portugal	22	10,0%
Países Baixos	20	9,1%
Itália	18	8,2%
Bélgica	9	4,1%
Dinamarca	7	3,2%
Irlanda	4	1,8%
Finlândia	3	1,4%
Áustria	1	0,5%
Chipre	1	0,5%
Polônia	1	0,5%
Suécia	1	0,5%
Total	220	100%

**Tabela 13**  
Transações envolvendo empresas brasileiras adquirindo empresas da União Europeia domiciliadas no Brasil e/ou no exterior por país (entre 2006 e 2015)

Fonte: Relatório de Fusões e Aquisições – KPMG

A partir da Tabela 13<sup>19</sup>, observa-se que as Fusões e Aquisições ocorridas entre 2006 e 2015, realizadas a partir de capital brasileiro, foram mais representativas em relação a empresas espanholas, francesas e alemãs. Essas operações, que ocorreram tanto no mercado brasileiro quanto no europeu, corresponderam a quase 50% do total das operações ocorridas durante o período de análise.

<sup>19</sup> Os seguintes países da UE não foram alvo de Fusões e Aquisições por parte de empresas brasileiras: Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Grécia, Hungria, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, República Tcheca e Romênia.

## 2.6 CASES DE EMPRESAS BRASILEIRAS NA UNIÃO EUROPEIA

### SINTEL

SINTEL	
Setor	TICs
Início das operações na União Europeia	2013
Presença na União Europeia	Bélgica

#### Empresa

A Sintel é uma empresa de Tecnologia da Informação especializada na integração eletrônica de informações da indústria automobilística. Seus 28 anos de atuação no setor automotivo permitiram o conhecimento profundo dos processos-chave que suportam a relação das montadoras com seus fornecedores. Atende 20 das 30 maiores empresas do setor automotivo global. Responde com seus serviços por mais de 60% do volume de transações eletrônicas B2B do mercado automobilístico nacional.

No Brasil, a empresa conta com uma equipe de 165 colaboradores.

#### Liderança em tecnologia de informação na nuvem

A proposição de valor da Sintel é baseada na oferta de Consultoria, Software e Serviços para apoiar a cadeia de fornecimento automotiva a operar no Supply Chain Management Automotivo Global.

Através da consultoria são compreendidos os requerimentos e necessidades de seus clientes e os possíveis ajustes em processos. A oferta contempla ainda software e serviços, que dão suporte às necessidades da operação diária do negócio.

A estrutura do negócio opera em nuvem, via uma central de operação 24 X 7 X 365, em três idiomas, centro de desenvolvimento de software, dois data centers robustos, que possibilita a alocação de capacidade computacional, sob demanda, em escala global.

## **Sintel na União Europeia**

A relação com os países europeus vem da base de clientes no Brasil, que reconhece a SINTEL como especialista no setor e com uma proposição de valor bastante inovadora.

O setor é dominado por empresas globais e a estratégia parte das sedes, muitas localizadas na União Europeia. Motivo pelo qual, do ponto de vista estratégico, é importante estar próximo das sedes das empresas.

Nesse sentido, a SINTEL elegeu os seguintes países como prioritários para internacionalização: Bélgica, Itália, França e República Tcheca. Seguidos pela Alemanha e Inglaterra.

Entre 2008 e 2011, a SINTEL começou a construir um relacionamento sistemático com as sedes das empresas cujas filiais faziam parte de seu portfólio de clientes no Brasil. Nessa fase, a Sintel priorizou a participação em eventos e missões internacionais e a capacitação da equipe para o mercado europeu.

Na segunda fase do processo de internacionalização, entre 2011 e 2013, a empresa criou uma equipe responsável pela internacionalização, com comunicação estruturada e relacionamento consolidado com os clientes europeus, que garantiram os primeiros contratos.

Na fase de consolidação da internacionalização da empresa, entre 2013 e 2014, a SINTEL decidiu investir na Bélgica com a abertura de um escritório com capacidade de execução de projetos para atender os clientes europeus.

## **Decisão de investimento**

A Sintel optou pela verticalização na indústria ao invés de horizontalizar, o que normalmente ocorre com as empresas de TI.

Dessa forma, a empresa busca elevar o nível de serviços de seus clientes, criar proposição de valor diferenciada e atendê-los com portfólio de produtos orientado às suas necessidades de curto, médio e longo prazos.

Como a indústria automobilística é global, a internacionalização é condição *sine qua non* para o sucesso e crescimento da empresa nesse mercado. A presença contínua junto às sedes de seus clientes, onde as decisões efetivamente acontecem, é estratégica para aumentar e prolongar a parceria que já possui com muitos players desse mercado hoje no Brasil. Isso começou a ocorrer a partir de 2008, com a abertura de uma unidade nos EUA e, posteriormente, na Bélgica e Argentina, que veio consolidar a estratégia da empresa no exterior.

## EMBELLEZE

EMBELLEZE	
Setor	Cosméticos
Início das operações na União Europeia	2004
Presença na União Europeia	Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Luxemburgo, Holanda, Suíça, República Tcheca, Alemanha, Suíça, Bélgica e Itália

### A empresa

Fundada no Rio de Janeiro no dia 8 de março de 1969, a Embelleze é uma das maiores e mais importantes empresas do segmento de saúde e beleza no mercado brasileiro. Detentora de diversas marcas, tem em seu portfólio: Detentora de diversas marcas, tem em seu portfólio a Novex, uma das líderes de mercado em volume no Brasil com 8,6% de market share<sup>20</sup>.

No Brasil, atualmente, a Embelleze gera mais de 10.000 empregos diretos e indiretos e está presente em mais de seis milhões de lares brasileiros e em aproximadamente 100.000 pontos de venda distribuídos por todo o país.

<sup>20</sup> Nielsen - T. Brazil Set / Out'14.

## **Embelleze Internacional**

A Embelleze conta com seis filiais estrategicamente localizadas nos Estados Unidos, Portugal, Colômbia, Panamá, Venezuela e República Dominicana. O escritório dos Estados Unidos faz a gestão dos mercados americano, canadense e asiático. As filiais da Colômbia, Panamá e Venezuela estão em contato com a América Central e Andina. Na Venezuela, a empresa conta ainda com um empreendimento industrial. A filial de Portugal é responsável pelo mercado europeu, Oriente Médio e África e, por fim, a filial da República Dominicana conta com um empreendimento industrial em Santo Domingo e atua no mercado caribenho.

Com produtos presentes em mais de 37 países, a Embelleze tem focado principalmente na conscientização da marca através da presença em feiras internacionais, como a feira de beleza Cosmoprof em Bolonha, Las Vegas e Hong Kong e a Beauty World Middle East em Dubai.

A empresa contou com crescimento em 2015 de 45% em relação a 2014.

## **Histórico das relações com países europeus**

A primeira exportação para a Europa deu-se no ano de 2004 para Portugal. Na época, a Embelleze possuía um importador e distribuidor exclusivo. Após detalhada pesquisa de mercado, concluiu-se que o mercado português poderia ser melhor explorado com a presença direta da marca no território, que poderia ser realizada através de uma joint venture ou da internacionalização via filial. Apesar da última requerer um investimento maior, foi a opção escolhida pela Embelleze em 2009, ano em que a filial foi oficialmente inaugurada em Lisboa. Em 2016, quase sete anos depois desta decisão, a Embelleze está presente em diversos países europeus (Espanha, França, Reino Unido, Luxemburgo, Holanda, Suíça, República Tcheca, entre outros) e alcançou recordes de vendas com um crescimento de mais de 40% face a 2014.

Em Portugal, a empresa está presente em mais de 500 pontos de venda, de Norte a Sul do país, incluindo as Ilhas. A Embelleze tem orgulho de poder trazer os produtos brasileiros para um país que compartilha tantas semelhanças culturais.

## Decisão de Investimento

Ao entrar no mercado português, a empresa passou a ter acesso a todo o mercado europeu, que representa um grande mercado consumidor, com um pouco mais de 500 milhões de habitantes e, conseqüentemente, um lugar fértil para prosperar.

A maior dificuldade mapeada durante a decisão de investimento na União Europeia foi o aspecto regulatório, pois além das normativas específicas para o mercado português, a empresa ainda teve que se adequar às exigências técnicas, sanitárias e fitossanitárias do bloco europeu.

Os fatores identificados como positivos para a decisão de investimento foram: o tamanho do mercado consumidor, a imagem positiva do Brasil associada a riquezas naturais, identidade cultural com Portugal (a porta de entrada dos produtos).

# ANEXO I - PRINCIPAIS EMPRESAS DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL

Ranking 2015	Empresa	Sector de Atividade	País de Origem	Receita Líquida 2015 <sup>1</sup> (EUR milhões)	Varição % 2015
5	Raízen	Petróleo e Gás	Brasil/Reino Unido/Países Baixos	20.083,8	13,9
6	GPA	Comércio Varejista	França	18.730,4	5,5
9	Ambev	Alimentos e Bebidas	Bélgica/Brasil	12.661,3	22,7
12	Telefônica Brasil	TI & Telecom	Espanha	11.418,4	4,8
13	Atacadão/Carrefour	Comércio Varejista	França	11.229,6	78,3
14	Bunge Alimentos	Alimentos e Bebidas	Países Baixos	9.694,5	5,0
19	Oi	TI & Telecom	Portugal	7.413,0	-3,2
22	Arcelormittal Brasil	Metalurgia e Mineração	Espanha	6.027,5	23,6
28	FCA - Fiat Chrysler Auto	Veículos e Peças	Itália	5.115,4	-22,7
30	Volkswagen	Veículos e Peças	Alemanha	4.653,0	-18,3
31	TIM Participações	TI & Telecom	Itália	4.644,7	-12,1
32	LDC Brasil	Alimentos e Bebidas	França	4.370,1	15,9
36	Neoenergia	Energia Elétrica	Brasil/Espanha	4.023,0	20,1
38	Unilever Brasil	Farmacêutica e Cosméticos	Reino Unido/Países Baixos	3.831,5	13,8
53	Tereos Internacional	Açúcar e Álcool	França	2.762,6	26,8
55	EDP - Energias do Brasil	Energia Elétrica	Portugal/Brasil	2.739,3	13,6
60	Bayer	Química e Petroquímica	Alemanha	2.607,5	21,9
65	Syngenta	Química e Petroquímica	Suíça/Países Baixos	2.395,7	23,4
66	Basf	Química e Petroquímica	Alemanha	2.345,8	10,7
71	Renault	Veículos e Peças	França	2.172,1	-10,8
73	BG Brasil	Petróleo e Gás	França	1.981,5	45,7
74	Makro	Comércio Atacadista e Exterior	Países Baixos	1.964,0	1,1

**Tabela 14**

Empresas com capital originado em países da União Europeia entre as 1000 maiores do Brasil segundo o critério de receita líquida de 2015

Fonte: Valor1000/ Valor Econômico

<sup>1</sup> Câmbio médio de 2015: EUR 1= BRL 3,69.

Ranking 2015	Empresa	Sector de Atividade	País de Origem	Receita Líquida 2015 <sup>1</sup> (EUR milhões)	Varição % 2015
81	Saint-Gobain	Material de Construção e de Decoração	França	1.832,6	-0,1
83	Engie	Energia Elétrica	França	1.764,8	0,6
89	Biosev	Açúcar e Álcool	França	1.670,1	36,5
90	Lojas Renner	Comércio Varejista	Reino Unido/ Estados Unidos/ Cingapura	1.665,4	17,8
91	CNH	Veículos e Peças	Itália	1.638,0	-
94	InterCement	Material de Construção e de Decoração	Áustria	1.620,0	8,3
100	Elektro	Energia Elétrica	Espanha	1.511,8	16,8
106	Thyssenkrupp CSA	Metalurgia e Mineração	Alemanha	1.453,8	0,1
109	Electrolux	Eletroeletrônica	Suécia	1.365,6	-8,8
124	McDonald's	Comércio Varejista	Países Baixos/ Estados Unidos	1.153,0	4,8
128	Aliança Navegação e Log.	Transportes e Logística	Alemanha	1.092,6	19,4
137	Bosch	Veículos e Peças	Alemanha	1.052,4	2,9
140	Arteris	Transportes e Logística	Espanha/China	1.037,4	-4,7
142	CEG	Petróleo e Gás	Espanha/Brasil	1.010,3	5,8
143	PSA Peugeot-Citroën	Veículos e Peças	França	1.004,3	-16,2
146	Aperam Inox América do Sul	Metalurgia e Mineração	Luxemburgo	972,6	6,2
148	Man Latin America	Veículos e Peças	Alemanha	953,1	-47,5
151	Siemens	Eletroeletrônica	Alemanha	940,4	-20,5
176	CEG Rio	Petróleo e Gás	Espanha/Brasil	829,6	2,6
177	Prosegur Brasil	Transportes e Logística	Argentina/ Espanha	828,2	2,0
183	Repsol Sinopec Brasil	Petróleo e Gás	Espanha	800,9	54,7
198	Sanofi	Farmacêutica e Cosméticos	França	738,6	43,5
202	Rhodia	Química e Petroquímica	França/Brasil/ Bélgica	719,9	1,7
204	Ericsson	TI & Telecom	Suécia	712,2	-7,7
208	Solví *	Serviços Ambientais	França	708,6	12,8
211	Vallourec Tubos	Metalurgia e Mineração	França	704,0	-21,7
214	Accenture do Brasil	Serviços Especializados	Irlanda	698,1	6,5

**Tabela 14**

Empresas com capital originado em países da União Europeia entre as 1000 maiores do Brasil segundo o critério de receita líquida de 2015

Fonte: Valor1000/ Valor Econômico

<sup>1</sup> Câmbio médio de 2015: EUR 1= BRL 3,69.

Ranking 2015	Empresa	Sector de Atividade	País de Origem	Receita Líquida 2015 <sup>1</sup> (EUR milhões)	Varição % 2015
215	Três Corações Alimentos	Alimentos e Bebidas	Países Baixos/Brasil	688,4	8,0
218	Shell	Petróleo e Gás	Reino Unido/Países Baixos	678,6	-39,4
222	Mahle Metal Leve	Veículos e Peças	Alemanha	659,4	4,3
267	Serasa Experian	Serviços Especializados	Países Baixos/Brasil	539,9	6,1
274	SAP	TI & Telecom	Alemanha	528,5	-
282	M&G Poliéster	Química e Petroquímica	Itália	515,3	12,6
287	DSM	Farmacêutica e Cosméticos	Países Baixos	506,6	30,0
298	Petrogal	Petróleo e Gás	Portugal	479,1	15,7
300	Gavilon do Brasil	Comércio Atacadista e Exterior	Luxemburgo	478,5	-
329	Somague Engenharia	Construção e Engenharia	Brasil/Portugal	429,0	-8,5
333	Arlanxeo Brasil	Plásticos e Borracha	Alemanha	420,1	10,2
341	Eneva	Energia Elétrica	Alemanha/Brasil	411,5	-15,5
357	UTE Norte Fluminense	Energia Elétrica	França	391,5	-2,3
397	Voith Hydro	Mecânica	Alemanha	345,6	19,9
401	Thyssenkrupp	Mecânica	Espanha	343,7	2,7
404	Stihl	Mecânica	Alemanha	340,8	14,4
411	Astrazeneca	Farmacêutica e Cosméticos	Países Baixos	333,7	15,4
413	ZF do Brasil	Veículos e Peças	Alemanha	332,1	-17,5
417	AB Concessões	Transportes e Logística	Brasil/Itália	327,7	1,0
419	Lafarge Brasil	Material de Construção e de Decoração	França	323,5	-34,8
428	Sodexo Pass	Serviços Especializados	França	319,0	13,7
434	Evonik Degussa	Química e Petroquímica	Alemanha	313,2	49,7
439	Hydro Paragominas	Metalurgia e Mineração	Noruega/Áustria	309,6	67,7
443	Unidas	Serviços Especializados	Brasil/Portugal	305,0	12,5
448	Merck	Farmacêutica e Cosméticos	Alemanha	302,2	-4,1
458	Prysmian Energia	Eletroeletrônica	Itália	294,9	-1,8
462	V S do Brasil	Metalurgia e Mineração	França/Japão	289,8	-39,9

**Tabela 14**

Empresas com capital originado em países da União Europeia entre as 1000 maiores do Brasil segundo o critério de receita líquida de 2015

Fonte: Valor1000/ Valor Econômico

<sup>1</sup> Câmbio médio de 2015: EUR 1= BRL 3,69.

Ranking 2015	Empresa	Sector de Atividade	País de Origem	Receita Líquida 2015 <sup>1</sup> (EUR milhões)	Varição % 2015
482	Comau do Brasil	Mecânica	Itália	278,3	9,7
485	Schneider Electric	Eletroeletrônica	França	276,3	-28,1
487	Ticket Serviços	Serviços Especializados	Brasil/França	273,8	8,3
492	Veracel	Papel e Celulose	Brasil/Finlândia/Suécia	268,9	1,7
493	Elcano	Transportes e Logística	Espanha	268,6	47,9
497	Villares Metals	Metalurgia e Mineração	Áustria	266,2	7,4
509	Getnet	Serviços Especializados	Brasil/Espanha	260,5	88,6
512	Santista Participações	Têxtil, Couro e Vestuário	Espanha	259,6	23,1
534	Gomes da Costa	Alimentos e Bebidas	Espanha	249,7	4,6
541	Deten Química	Química e Petroquímica	Espanha/Brasil	246,2	-6,0
558	Petronas	Química e Petroquímica	Itália	236,4	9,1
564	TNT Mercúrio	Transportes e Logística	Países Baixos	232,3	-4,9
572	Medley Farmacêutica	Farmacêutica e Cosméticos	França	229,6	-2,7
605	Gestamp Brasil	Veículos e Peças	Espanha	210,4	-22,0
613	Level 3	TI & Telecom	Brasil/Reino Unido	205,9	15,4
615	Wobben Windpower	Mecânica	Alemanha	205,5	93,7
619	Technicolor	Eletroeletrônica	França	203,1	-17,4
623	Alcatel-Lucent	Eletroeletrônica	França/Brasil	201,4	33,3
626	Brenntag Química	Química e Petroquímica	Países Baixos	200,9	14,9
627	Indra Brasil	TI & Telecom	Espanha	200,5	-4,4
644	Arcelormittal Contagem	Metalurgia e Mineração	Espanha	193,0	126,0
655	Teleperformance	Serviços Especializados	França	189,6	17,0
656	Autometal	Veículos e Peças	Espanha	189,5	-79,0
660	BTP	Transportes e Logística	Dinamarca/Bélgica	187,8	94,9
662	Lanxess	Plásticos e Borracha	Alemanha	187,0	9,7
681	CAF Brasil	Veículos e Peças	Espanha	181,6	21,6
688	Nexans	Eletroeletrônica	França	178,0	-11,5
704	Faber-Castell	Plásticos e Borracha	Alemanha	172,0	26,1
720	Hospital São Rafael	Serviços Médicos	Itália	162,6	3,9
721	Europ Assistance Brasil	Serviços Especializados	Brasil/Portugal	162,5	-

**Tabela 14**

Empresas com capital originado em países da União Europeia entre as 1000 maiores do Brasil segundo o critério de receita líquida de 2015

Fonte: Valor1000/ Valor Econômico

<sup>1</sup> Câmbio médio de 2015: EUR 1= BRL 3,69.

Ranking 2015	Empresa	Setor de Atividade	País de Origem	Receita Líquida 2015 <sup>1</sup> (EUR milhões)	Variação % 2015
731	Helibras	Veículos e Peças	França	157,6	-13,4
738	Mills	Serviços Especializados	Brasil/Espanha	156,1	-27,5
749	Sandvik MGS	Mecânica	Suécia	153,4	83,3
750	Pearson Education	Educação e Ensino	Reino Unido	153,3	-4,7
766	Ferropport	Transportes e Logística	Brasil/Reino Unido	149,5	279,4
768	DeVry	Educação e Ensino	Países Baixos	149,0	65,1
771	Vitopel	Plásticos e Borracha	Países Baixos	147,8	8,9
775	Teksid	Metalurgia e Mineração	Itália	147,2	-14,0
778	B Braun	Farmacêutica e Cosméticos	Alemanha	145,3	4,9
783	Schering	Farmacêutica e Cosméticos	Espanha/Alemanha	143,2	3,4
791	Arcadis Logos	Construção e Engenharia	Países Baixos	141,7	-27,6
802	Ceva Logistics	Transportes e Logística	Países Baixos	139,2	0,1
813	Faurecia	Veículos e Peças	Reino Unido	137,3	-11,8
845	Gás Natural São Paulo Sul	Petróleo e Gás	Espanha	128,5	-12,8
852	Isban Brasil	TI & Telecom	Espanha	127,2	8,1
866	Andritz Hydro Inepar	Mecânica	Áustria/Brasil	125,2	25,1
871	Mondial Assistance	Serviços Especializados	Alemanha	123,3	-2,0
872	Viabaha	Transportes e Logística	Espanha/Brasil	123,2	-31,8
915	Voith Paper	Mecânica	Alemanha	116,6	-18,8
919	Saint-Gobain Vidros	Material de Construção e de Decoração	França	116,1	1,8
928	Cristal	Química e Petroquímica	Reino Unido	114,5	7,1
937	Infineum Brasil	Química e Petroquímica	Reino Unido	113,4	8,8
940	Arcelormittal Gonvarri	Metalurgia e Mineração	Espanha	113,1	-24,6
944	Epcos do Brasil	Eletroeletrônica	Alemanha	112,0	23,2
958	Saam Smit	Transportes e Logística	Países Baixos/Brasil	108,8	63,9
960	Viscofan	Química e Petroquímica	Espanha	108,2	23,3
988	Saint-Gobain Canalização	Metalurgia e Mineração	França	103,3	-40,7
Total				194.681,8	

**Tabela 14**

Empresas com capital originado em países da União Europeia entre as 1000 maiores do Brasil segundo o critério de receita líquida de 2015

Fonte: Valor1000/ Valor Econômico

<sup>1</sup> Câmbio médio de 2015: EUR 1= BRL 3,69.

A Tabela 14 apresenta a listagem das principais empresas com capital com origem de algum membro da União Europeia operando no Brasil. A fonte dessa listagem é a publicação especial do jornal Valor Econômico denominada “Valor 1000”, do ano de 2016, a qual lista as 1.000 empresas que obtiveram maior receita líquida no ano de 2015.

Ao todo, 133 empresas com capital de origem na União Europeia (incluindo empresas que contam também com capital brasileiro ou com origem em países de outras regiões) se posicionaram entre as 1.000 maiores companhias operando no Brasil. A receita líquida acumulada dessas empresas chegou a EUR 194,7 bilhões. Entre as 133 empresas listadas, 43 tiveram queda de receita líquida em 2015. A variação de receita de quatro empresas não foi disponibilizada; assim, 86 das 133 empresas aqui consideradas registraram aumento de receita líquida em 2015 em relação ao ano anterior.

País	Nº de empresas entre as 1.000 maiores <sup>3</sup>	Receita líquida em 2015 <sup>1 2 3</sup> (EUR milhões)	Lucro líquido em 2015 <sup>1 2 3</sup> (EUR milhões)	Patrimônio líquido <sup>1 2 3</sup> (EUR milhões)
França	28	53.641,7	71,4	18.882,6
Espanha	27	30.990,1	409,6	37.746,5
Alemanha	25	19.956,9	-95,5	3.010,2
Países Baixos	18	42.989,3	87,1	7.778,3
Itália	10	13.360,5	607,1	5.570,8
Reino Unido	10	27.133,1	-346,3	5.179,2
Portugal	6	11.527,8	-1.337,6	6.586,9
Áustria	4	2.321,0	89,2	1.570,9
Suécia	4	2.500,0	-10,2	1.210,9
Bélgica	3	13.568,9	3.494,4	13.815,8
Luxemburgo	2	1.451,1	47,5	603,9
Dinamarca	1	187,8	4,1	175,2
Irlanda	1	698,1	-15,3	68,0
Finlândia	1	268,9	5,3	775,7

**Tabela 15**  
Distribuição por país da União Europeia de empresas listadas entre as 1000 maiores do Brasil por receita líquida de 2015

Fonte: Valor 1000/ Valor Econômico

<sup>1</sup> Câmbio médio de 2015: EUR 1= BRL 3,69

<sup>2</sup> A informação de patrimônio líquido de 2015 não foi disponibilizada para 18 das 133 empresas consideradas, as quais representaram 13,4% da receita líquida total das 133 empresas. Das 18 empresas, 6 são de “Veículos e Peças”; 3 são de “Farmacêutica e Cosméticos”. Há também 1 empresa dos setores: “Comércio Atacadista e Exterior”, “Comércio Varejista”, “Eletroeletrônica”, “Material de Construção e de Decoração”, “Mecânica”, “Metalurgia e Mineração”, “Química e Petroquímica”, “TI & Telecom” e “Transportes e Logística”.

<sup>3</sup> Entre as 133 empresas consideradas, sete contam com capital de dois países da União Europeia em sua composição acionária, e foram consideradas de forma duplicada na Tabela acima

O capital das 133 empresas consideradas origina-se de 14 países da União Europeia. A França compõe o capital de 28 dessas empresas – em 24 delas como única origem, e em 27 delas como principal origem do capital. Em seguida aparecem Espanha, com 27 empresas, das quais 17 contam apenas com capital espanhol, e seis tem a Espanha como principal origem.

Entre as empresas de capital francês, destacam-se as duas maiores do Brasil do setor “Comércio Varejista”: o grupo Atacadão/ Carrefour” e o GPA (Grupo Pão de Açúcar). Também se destacam entre algumas das maiores e mais conhecidas companhias em seus respectivos setores a LDC Brasil (subsidiária da Louis Dreyfus), com atuação ampla no setor agrícola; as montadoras Renault e Peugeot-Citroën; o laboratório farmacêutico Sanofi.

Entre as principais empresas listadas pela publicação Valor1000 como de capital espanhol, o principal destaque é a Telefônica, maior empresa de Telecomunicações do Brasil. A publicação também lista ArcelorMittal, do setor “Metalurgia e Mineração”, entre as principais de capital espanhol, embora outras fontes listem essas companhias como sendo de controle anglo-indiano.<sup>21</sup>

Destacam-se ainda Alemanha e Países Baixos com 25 e 18 empresas, respectivamente, entre as 1000 maiores do Brasil. Apenas uma das 25 empresas alemãs mencionadas não é de capital exclusivamente alemão. Destacam-se a montadora Volkswagen, as empresas do setor de “Química e Petroquímica” Bayer e Basf; e a empresa de mineração e metalurgia Thyssenkrupp CSA (a não ser confundida com a espanhola Thyssenkrupp, também constante do ranking de 1000 maiores, fabricante de elevadores).

Já das empresas holandesas, 14 têm capital de origem apenas nos Países Baixos, e nas outras quatro Países Baixos é a principal origem do capital. Entre as principais destacam-se Bunge, uma das maiores do setor “Alimentos e Bebidas”, e Makro, do setor “Comércio Atacadista e Exterior”. Cabe observar, no entanto, que muitos grandes grupos de variadas partes do mundo realizam seus investimentos a partir de unidades nos Países Baixos por razões contábeis. Destacam-se entre empresas listadas como de capital dos Países Baixos, mas cuja sede se localiza em outros países, o McDonald’s (com sede nos EUA), Serasa Experian (sede na Irlanda), e a farmacêutica AstraZeneca (com sede no Reino Unido).

---

<sup>21</sup> Publicação “Melhores e Maiores 2016”, da revista Exame, que lista as 500 maiores empresas do Brasil segundo sua apuração de vendas da companhia no ano anterior.

Setor	Nº de empresas entre as 1.000 maiores	Receita líquida em 2015 <sup>1</sup> (EUR milhões)	Lucro líquido em 2015 <sup>1 2</sup> (EUR milhões)	Patrimônio líquido <sup>1 2</sup> (EUR milhões)
Comércio Varejista	4	32.778,3	338,7	6.232,1
Alimentos e Bebidas	5	27.664,0	3.759,6	16.478,0
Petróleo e Gás	8	25.992,4	-742,8	16.526,2
TI & Telecom	8	25.250,3	-166,2	27.304,1
Veículos e Peças	14	18.456,1	-452,8	911,4
Energia Elétrica	6	10.842,0	1.116,4	8.206,9
Metalurgia e Mineração	11	10.580,2	-616,3	7.924,9
Química e Petroquímica	12	9.917,0	210,6	2.962,2
Farmacêutica e Cosméticos	8	6.230,7	189,6	1.573,6
Transportes e Logística	11	4.495,2	90,1	2.350,5
Açúcar e Álcool	2	4.432,7	-117,3	1.427,1
Material de Construção e de Decoração	4	3.892,2	-453,4	885,0
Eletroeletrônica	8	3.571,7	-96,6	795,1
Serviços Especializados	10	3.027,9	384,6	1.899,0
Comércio Atacadista e Exterior	2	2.442,4	15,7	45,3
Mecânica	8	1.909,1	13,2	379,3
Plásticos e Borracha	4	926,9	34,7	380,7
Serviços Ambientais	1	708,6	29,5	398,8
Construção e Engenharia	2	570,7	-35,0	227,3
Educação e Ensino	2	302,3	-16,3	745,2
Papel e Celulose	1	268,9	5,3	775,7
Têxtil, Couro e Vestuário	1	259,6	34,1	31,6
Serviços Médicos	1	162,6	3,6	12,8
<b>Total Geral</b>	<b>133</b>	<b>194.681,8</b>	<b>3.529,3</b>	<b>98.472,8</b>

**Tabela 16**  
Distribuição setorial de empresas com capital da União Europeia listadas entre as 1000 maiores do Brasil por receita líquida de 2015

Fonte: Valor1000/ Valor Econômico

<sup>1</sup> Câmbio médio de 2015: EUR 1= BRL 3,69

<sup>2</sup> A informação de patrimônio líquido de 2015 não foi disponibilizada para 18 das 133 empresas consideradas, as quais representaram 13,4% da receita líquida total das 133 empresas. Das 18 empresas, 6 são de “Veículos e Peças”; 3 são de “Farmacêutica e Cosméticos”. Há também 1 empresa dos setores: “Comércio Atacadista e Exterior”, “Comércio Varejista”, “Eletroeletrônica”, “Material de Construção e de Decoração”, “Mecânica”, “Metalurgia e Mineração”, “Química e Petroquímica”, “TI & Telecom” e “Transportes e Logística”.

A distribuição setorial dessas grandes empresas com capital da União Europeia no Brasil mostra um panorama diversificado, sendo que as 133 companhias estão distribuídas em 23 atividades. O setor com maior número de companhias com capital da União Europeia entre as mil maiores em 2015 é “Veículos e Peças”, com 14 empresas. Em termos de receita, no entanto, o setor ficou apenas em quinto, com EUR 18,5 bilhões.

Dentre as 14 empresas do setor listadas aqui, 10 apresentaram queda de receita líquida em 2015. Fatores estruturais e conjunturais relacionados ao mercado brasileiro, como a restrição dos créditos fiscais para a aquisição de veículos, a queda do PIB, a baixa competitividade das exportações, e a pressão sobre o emprego e o poder de compra dos brasileiros, criaram um cenário de obstáculos para o setor no Brasil. Sobre o lucro líquido do setor, os resultados não foram disponibilizados para seis das 14 empresas consideradas, incluindo as duas de maior receita do setor entre as listadas, Fiat e Volkswagen.

Outro setor com grande número de empresas de capital da União Europeia entre as grandes brasileiras é “Metalurgia e Mineração”, com 11 empresas. Dessas, apenas uma (Teksid) não divulgou seu lucro líquido em 2015. Assim o resultado apresentado na Tabela 16, de prejuízo da ordem de EUR 600 milhões, parece mais próximo ao resultado efetivo desse conjunto de empresas. Por outro lado, o resultado do setor em 2015 não foi tão negativo como o lucro líquido pode dar a entender, já que sete das 11 empresas aumentaram sua receita líquida. Mesmo a ArcelorMittal, que teve o maior prejuízo entre as empresas listadas do setor (EUR 1,8 bilhão), na verdade teve aumento de 24% de sua receita líquida em 2015.

Outros dois setores em que a maior parte das empresas listadas teve desempenho ruim em 2015 são “Eletroeletrônico”, em que seis das oito empresas tiveram queda de receita em 2015; e “Construção e Engenharia”, no qual as duas empresas listadas tiveram queda de receita. Ambas as empresas listadas de “Construção e Engenharia” tiveram prejuízo em 2015, assim como quatro das oito empresas de “Eletroeletrônica” (três tiveram lucro positivo; e uma – Schneider Electric – não divulgou a informação). Nesses dois setores, cujo resultado pode ser altamente dependente do poder de compra de consumidores (e também empresas e Estado no caso de construção), a situação macroeconômica parece ter influência direta nos resultados de suas empresas.

O pior resultado, em termos de lucro líquido, foi do setor “Petróleo e Gás”, que acumulou EUR 743 milhões de prejuízo em 2015. Na realidade, cinco das oito empresas tiveram lucro, inclusive a empresa de maior receita líquida entre as listadas do setor, Raízen.

Entre os setores cujas empresas de capital europeu apresentaram resultados positivos, destaca-se “Alimentos e bebidas”, que somou o maior lucro líquido. A maior parte do resultado setorial decorre do resultado da Ambev, empresa de capital belga e brasileiro, cujo lucro líquido alcançou EUR 3,5 bilhões em 2015. “Energia Elétrica” é outro setor em que as empresas com capital da União Europeia alcançaram resultados positivos, com lucro líquido de EUR 1,1 bilhão. Os resultados desse setor foram favorecidos pela correção de tarifas após serem mantidas em patamares artificialmente baixos, numa tentativa do governo anterior de conter a aceleração dos índices inflacionários.

# REFERÊNCIAS

**Eurostat.** <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>

**Financial Times.** <https://www.fdimarkets.com/>

**Banco Central do Brasil.** <http://www.bcb.gov.br>

**Valor 1000.** <http://www.valor.com.br/valor1000/2015>

**Relatório de Fusões e Aquisições da KPMG.** <https://home.kpmg.com/br/pt/home/insights/2016/05/fusoes-aquisicoes-1trim-2016.html>



MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES

